

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	1	1	9	F40	04
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Mucugê (Sede)
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / Bahia

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Os Cão de Lói
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Os Cão, Os Bicho de Lói
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Aloísio Paraguassú	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Empresário (proprietário de pousada)	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 11/06/1940
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ X OUTRO: CRIADOR	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO X EXECUTANTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	04
--	----	----	----	----	------------	-----------

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Não foram produzidas imagens deste bem cultural

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	04
--	----	----	----	----	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

ANUALMENTE, NO SEGUNDO DIA DE CARNAVAL, SEGUNDA-FEIRA, EM TORNO DA 10H DA MANHÃ, OS DOZE INICIAIS PARTICIPANTES SAÍRAM PELAS RUAS DE MUCUGÊ TOCANDO TAMBOR, CANTANDO E ROUBANDO AS CASAS DOS MORADORES DO MUNICÍPIO.

EM 1998, 1999 E 2001, “OS CÃO DE LÓI”, JUNTAMENTE COM A ENCENAÇÃO DA AUDIÊNCIA DO INFERNO COM A PARTICIPAÇÃO DE SÃO MIGUEL E MACUTUM ZÊZÊ (QUE SE INTEGROU A TAL ENCENAÇÃO EM 1969), FOI APRESENTADO DIVERSAS VEZES DURANTE O CARNAVAL DE MUCUGÊ. EM 1998, 1999 E 2001, ELES PARTICIPARAM DA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR. PORÉM, DESDE ESSA ÉPOCA QUE LÓI APENAS AJUDAVA NA ORGANIZAÇÃO, PASSANDO A RESPONSABILIDADE DA ENCENAÇÃO DO MACUTUM ZÊZÊ PARA SEU FILHO, KID. SENDO DURANTE CERTO PERÍODO ORGANIZADA PELO SR. JOSÉ SACERDOTE, QUE TAMBÉM JÁ FOI O RESPONSÁVEL PELA FESTA CHAMADA CRUZEIRÃO (A3-24) DURANTE AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA SANTA (A3-04). CONTUDO, DESDE 2001 QUE ESTA ENCENAÇÃO FICOU RESTRITA A APRESENTAÇÕES PARA PROGRAMAS DA TV BAHIA, COMO O “NA CARONA” E O “DECOLA” E TAMBÉM MAIS UMA ÚNICA APRESENTAÇÃO NO CARNAVAL DE MUCUGÊ.

EM 1952, QUANDO AINDA CRIANÇA COM DOZE ANOS DE IDADE, LÓI CONVIDOU SEUS AMIGOS QUE JÁ TOCAVAM NOS CORDÕES DURANTE O CARNAVAL PARA FAZER ALGUMA COISA DIFERENTE DURANTE ESTA FESTA. E SUGERIU QUE PODIAM SAIR VESTIDOS DE CÃO. PREVIAMENTE, COM UMA ANTECEDÊNCIA DE TRÊS DIAS, LÓI PASSAVA PARA OS SUPOSTOS ATORES O NOME QUE SERIA ATRIBUÍDO E A FALA QUE CADA UM DEVERIA EXPOR NO MOMENTO ADEQUADO, ESCRITOS EM UM PAPEL. POR INDICAÇÃO DE LÓI, ELES TINHAM O OBJETIVO DE ROUBAR OBJETOS DAS CASAS DOS MORADORES, PARA QUE QUANDO FOSSEM RECLAMADOS, SEREM DEVOLVIDOS APENAS COM O PAGAMENTO DE QUALQUER VALOR SIMBÓLICO PARA O TAL GRUPO. OS HOMENS VESTIDOS APENAS DE SHORTS E AS MULHERES DE SHORTS E CAMISETAS, PASSAVAM A SE LAMBUZAR DAQUELA ARGILA PRETA, QUE SEGUNDO LÓI É DA COR DE CARVÃO. NESSA ÉPOCA, AS CRIANÇAS COSTUMAVAM TOMAR BANHO NESSE LOCAL JÁ QUE NAS CASAS NÃO HAVIA BANHEIROS PARA ESSE FIM E MESMO ANTES DO SURGIMENTO DOS “CÃO”, AS CRIANÇAS JÁ HAVIAM ATRIBUÍDO A TAL ARGILA O NOME DE “PINTA CÃO”. ELE SE VESTE DE MACUTUM ZÊZÊ E SE APRESENTA DURANTE A AUDIÊNCIA DO INFERNO, REALIZADA NO FINAL DA APRESENTAÇÃO DOS CÃO DE LÓI NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO. AS MÁSCARAS, UTILIZADAS PELOS “CÃO”, TAMBÉM ERAM CONFECCIONADAS POR LÓI. APENAS AS ROUPAS, USADAS POR CADA UM DOS PARTICIPANTES ERAM DELES MESMOS.

PORÉM, DESDE 1998 QUE LÓI APENAS AJUDAVA NA ORGANIZAÇÃO, PASSANDO A RESPONSABILIDADE DA ENCENAÇÃO DO MACUTUM ZÊZÊ PARA SEU FILHO, KID. SENDO DURANTE CERTO PERÍODO ORGANIZADA PELO SR. JOSÉ SACERDOTE, QUE TAMBÉM JÁ FOI O RESPONSÁVEL PELA FESTA CHAMADA CRUZEIRÃO DURANTE AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA SANTA.

SR. ALOÍSIO PARAGUASSÚ, ACREDITA QUE SUA CRIATIVIDADE EM TRADUZIR SEU SENTIMENTO E CRIATIVIDADE ATRAVÉS DE FORMAS DE EXPRESSÃO, VEM DE SEU PAI, HOJE JÁ FALECIDO, NATURAL DE MUCUGÊ, QUE SEMPRE PARTICIPOU DO TERNO DE REIS LOCAL, A CADA ANO SELECIONANDO A REPRESENTAÇÃO DE UM ANIMAL E PRODUZINDO SUAS MÁSCARAS. ELE, JÁ OBSERVANDO O PAI DESDE PEQUENO TOMOU GOSTO PELA ATIVIDADE E COMEÇOU A DIVERSIFICAR EM CIMA DO PRÓPRIO PROFESSOR. AO INVÉS DE EXCLUIR, A CADA ANO, SR. ALOÍSIO, O CONHECIDO LÓI, ACRESCENTAVA MAIS UM ANIMAL AO GRUPO. AO FINAL, PERMANECERAM VINTE E SEIS ANIMAIS, OU SEJA, VINTE E SEIS MÁSCARAS, OU AINDA VINTE E SEIS ANIMAIS QUASE IRREAIS. IRREAIS, POIS NA HORA DA SUA CONSTRUÇÃO, SEU OBJETIVO NÃO ESTÁ DEFINIDO: ELE QUERIA UM ANIMAL, POR MAIS ESTRANHO QUE FOSSE. A IDENTIFICAÇÃO ERA FEITA PELA COMUNIDADE..

DURANTE ANOS OS PARTICIPANTES SE APRESENTAVAM ENTRE HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS, DESDE OS OITO ANOS DE IDADE ATÉ AQUELES MAIS VELHOS EM TORNO DE SESSENTA E CINCO ANOS. HOUVE PERÍODOS QUE O DELEGADO E O PREFEITO LOCAL TAMBÉM PARTICIPAVAM DA ENCENAÇÃO. LÓI ATRIBUI O FIM DESTES BEM CULTURAL INICIALMENTE A OCORRÊNCIA DAS “DOMINGUEIRAS” QUE ACONTECERAM EM MUCUGÊ, DURANTE A QUAL FOI PAGO UM CACHÊ PARA OS ATORES. SEGUNDO LÓI, “O

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

DINHEIRO ENTROU NO MEIO, ATRAPALHOU”. COM ISSO, OS PARTICIPANTES COMEÇARAM A ASSOCIAR TAL APRESENTAÇÃO AO RECEBIMENTO DE DINHEIRO, DIFICULTANDO ASSIM O DESENVOLVER DOS ACONTECIMENTOS. ALIADO A ISSO ELE TAMBÉM ATRIBUI ESSE FATO AO ENVELHECIMENTO DAQUELES QUE INICIARAM E A MUDANÇA DE HÁBITOS DOS INDIVÍDUOS MAIS JOVENS, QUE AINDA EM TENRA IDADE JÁ INICIAM A FREQUÊNCIA DA INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, IMPOSSIBILITANDO ASSIM A OBEDIÊNCIA ÀS REGRAS ESTABELECIDAS PREVIAMENTE.

TODA HISTÓRIA DE VIDA DE LÓI, SEMPRE ESTEVE LIGADA A INVENÇÃO, EXECUÇÃO, PROMOÇÃO E FINANCIAMENTO DE ALGUMA ATIVIDADE CULTURAL DENTRO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ.

SR. ALOÍSIO PARAGUASSÚ, ACREDITA QUE SUA CRIATIVIDADE EM TRADUZIR SEU SENTIMENTO ATRAVÉS DE FORMAS DE EXPRESSÃO, VEM DE SEU PAI, HOJE JÁ FALECIDO, NATURAL DE MUCUGÊ, QUE SEMPRE PARTICIPOU DO TERNO DE REIS LOCAL, A CADA ANO SELECIONANDO A REPRESENTAÇÃO DE UM ANIMAL E PRODUZINDO SUAS MÁSCARAS. ELE, JÁ OBSERVANDO O PAI DESDE PEQUENO TOMOU GOSTO PELA ATIVIDADE E COMEÇOU A DIVERSIFICAR EM CIMA DO PRÓPRIO PROFESSOR. AO INVÉS DE EXCLUIR, A CADA ANO, SR. ALOÍSIO, O CONHECIDO LÓI, ACRESCENTAVA MAIS UM ANIMAL AO GRUPO. AO FINAL, PERMANECERAM VINTE E SEIS ANIMAIS, OU SEJA, VINTE E SEIS MÁSCARAS, OU AINDA VINTE E SEIS ANIMAIS QUASE IRREAIS. IRREAIS, POIS NA HORA DA SUA CONSTRUÇÃO, SEU OBJETIVO NÃO ESTÁ DEFINIDO: ELE QUERIA UM ANIMAL, POR MAIS ESTRANHO QUE FOSSE. A IDENTIFICAÇÃO ERA FEITA PELA COMUNIDADE.

COMEÇOU QUANDO LÓI, AINDA CRIANÇA GOSTAVA DE FREQUENTAR A CASA DA AVÓ NO INÍCIO DA MANHÃ, HOJE ATUAL EDIFICAÇÃO ONDE ESTÁ INSTALADO O RESTAURANTE DE D. NÊNA, PARA DEGUSTAR O SABOROSO CUSCUZ FEITO DE MILHO PILADO. NESSA ÉPOCA, SUA AVÓ TINHA UMA FUNCIONÁRIA DE NOME D. EUGÊNIA, QUE SOZINHA ERA RESPONSÁVEL POR FAZER DE TUDO NAQUELA CASA. DESDE COZINHAR E LIMPAR A CASA, ATÉ O PREPARO DO CITADO MILHO PARA FAZER O CUZCUZ. DESCENDENTE DIRETA DE ESCRAVOS AFRICANOS, D. EUGÊNIA TODOS OS DIAS NO FINAL DA TARDE, CARREGADA DE MILHO SE DIRIGIA PARA O QUINTAL E PILAVA O TAL PARA TIRÁ-LO DO INVÓLUCRO PRÓPRIO E POSTERIORMENTE COLOCAVA DE MOLHO EM ÁGUA ATÉ O DIA SEGUINTE, BEM CEDO, QUANDO PILAVA E TIRAVA O FUBÁ PARA FAZER O FAMOSO PRATO PARA CERCA DE TRINTA PESSOAS. NO FINAL DE TODO ANO, TIAS E PRIMOS VINHAM DE SALVADOR, ONDE RESIDIAM, PARA PASSAR AS FÉRIAS NA SUA CIDADE NATAL, O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. D. ANÁLIA, D. AURINHA, D. ADÍLIA E D. ADÉLIA ERAM SUAS TIAS. QUANDO CHEGAVAM, TODOS SE ALOJAVAM NA CASA DE SUA AVÓ, AUMENTANDO O CORO DE MENINOS PRESENTES. JÁ ENVOLVIDA COM OS SERVIÇOS ROTINEIROS DA CASA, D. EUGÊNIA DURANTE AS FÉRIAS FICAVA ASSOBERBADA DE TAREFAS. OS MENINOS QUE NO MUNICÍPIO RESIDIAM, JÁ ACOSTUMADOS EM ENCONTRAR SEUS RESPECTIVOS PRATOS POSTOS, SE CHATEAVAM AO CHEGAR E NÃO ENCONTRAR O TAL PRATO REPLETO DE CUZCUZ E MANTEIGA. COM ISSO, FICAVAM A ATORMENTAR A CITADA MULHER, QUE TRABALHANDO SEM PARAR NÃO TINHA TEMPO DE ARRUMAR OS PRATOS DAQUELAS CRIANÇAS. PARA AFASTÁ-LOS D. EUGÊNIA DIZIA QUE CHAMARIA MACUTUM ZÊZÊ PARA PEGA-LOS. ASSIM, SAIA EM DIREÇÃO AO SEU QUARTO, QUE VIVIA NA PENUMBRA, ENTRAVA E FALAVA COM UMA ASSUSTADORA VOZ: “*EU VIM BUSCAR, EU VIM BUSCAR O MACUTUM ZÊZÊ! SACA UMBURANA, VENHA CÁ MENINO!*” AMEDRONTADOS, ACHANDO QUE DE DENTRO DO ANTIGO BAÚ DE ROUPAS SUJAS QUE NAQUELE LOCAL SE ENCONTRAVA, SAIRIA O CITADO DEMÔNIO, PUNHAM-SE A CORRER DA CASA, DEIXANDO-A EM PAZ COM SEUS MUITOS AFAZERES.

ELE CONTA QUE OUVIU FALAR DE SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES QUANDO NOS SEUS 6 ANOS DE IDADE, EM MEADOS DA DÉCADA DE 40, D. CARLINDA, MÃE DE JOÃO MARQUES SOUZA, SEU AMIGO TAMBÉM COM 6 ANOS, PRONUNCIAVA DIVERSAS VEZES O NOME DE SÃO BADORÉ. TANTO PARA AGRADECER ALGUM ACONTECIMENTO, QUANTO A COISAS RUINS QUE ELA ATRIBUÍA A ALGUM CASTIGO MERECEADOR QUE SÃO BADORÉ A PASSAVA. CERTA OCASIÃO, OBSERVANDO O MOVIMENTO, LÓI AINDA MENINO, PERCEBEU QUE OLGA, JOVEM MORADORA DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, ENTROU NA CASA DE SEU AMIGO E SOLICITOU A D. CARLINDA LICENÇA PARA PODER PAGAR UMA PROMESSA QUE TINHA FEITO AO REFERIDO SANTO. D. CARLINDA PEGOU A VELA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

TRAZIDA PELA MENINA, DIZENDO QUE NO QUARTO DE SÃO BADORE, SÓ ELA PODERIA ENTRAR, MAS QUE PODERIA FAZER ISSO EM SEU NOME. ACOMPANHOU OLGA ATÉ A PORTA DA CASA E VIRANDO AS COSTAS SORRIU E DIRIGIU-SE PARA O QUINTAL DA CASA. COLOCANDO-A SOBRE UM PIRES, ACENDEU A VELA E ALI DEIXOU, OFERECENDO-A AO SANTO QUE POR VENTURA TENHA REALIZADO A GRAÇA PARA A MENINA OLGA. APÓS MUITO TEMPO, DEPOIS DO ACONTECIDO, ANTES AINDA DA CRIAÇÃO DO HINO DE SÃO BADORÉ POR LÓI, ESTE PERGUNTOU A MOÇA QUAL FOI A GRAÇA ALCANÇADA POR ELA NAQUELA OCASIÃO. OLGA CONTOU QUE CERTO DIA DO MÊS DE AGOSTO, COM O TEMPO BASTANTE QUENTE, SUA MÃE, D. ERICA APÓS RETORNAR DO ALTO DA SERRA COM O INTUITO DE ABASTECER A CASA DE LENHA, BUSCOU O CACHIMBO QUE ERA DE SEU COSTUME GUARDÁ-LO NA JANELA DA CASA. NÃO ENCONTRANDO O OBJETO NO REFERIDO LUGAR, CORREU ATRÁS DE OLGA COM UM TIÇÃO NA MÃO, NOME UTILIZADO PARA UM PEDAÇO DE LENHA ACESO, DIZENDO QUE A MENINA TERIA APANHADO SEU CACHIMBO. D. ERICA A ACUSOU, POIS ERA DE SEU CONHECIMENTO QUE A MENINA NÃO APRECIAVA O ATO DE PITAR DA MÃE. ENTÃO, CORRENDO DA MÃE NA DIREÇÃO DO QUINTAL, PEDIU A SÃO BADORÉ QUE A FIZESSE ENCONTRAR O CACHIMBO. AO CORRER, TROPEÇOU E CAIU DE FRENTE A UM MONTE DE LIXO QUE ESTAVA ACUMULADO NO CHÃO. AO CAIR, PAROU BEM DEFRONTE AO CACHIMBO, GRITANDO PARA A MÃE QUE O TERIA ENCONTRADO.

EM 1950, QUANDO LÓI TINHA 10 ANOS DE IDADE, TEM RECORDAÇÃO DO SEU AGRADO POR DOBRADOS POIS SE SENTIA CONTENTE AO ESCUTÁ-LOS. PRINCIPALMENTE COM RELAÇÃO A UM DOBRADO ESPECÍFICO, POR DECORRÊNCIA DA HISTÓRIA DO NOME A QUE FOI ATRIBUÍDO, CHAMADO DOBRADO 10 DE JUNHO. CONTUDO, ESTE DEVERIA TER SIDO CHAMADO DOBRADO ANTONITO MEDRADO. ELE ACREDITA QUE HOVE ALGUMA DESAVENÇA ENTRE O COMPOSITOR DO DOBRADO E O SUPRACITADO CIDADÃO, RELACIONADA A ALGUMA DIVERGÊNCIA POLÍTICA, QUE POR FIM, RESOLVEU COLOCAR O NOME DA MÚSICA A DATA DE NASCIMENTO DO ANTONITO MEDRADO, INVÉS DO SEU PRÓPRIO NOME. ALIADO A ISTO, APRECIAVA TAMBÉM ESTA MÚSICA POR DECORRÊNCIA DO APREÇO QUE TINHA PELO SOM DA CORNETA TOCADA DURANTE SUA APRESENTAÇÃO, QUE NA PARTE INICIAL SOAVA SOLITÁRIA PARA A ENTRADA POSTERIOR DOS DEMAIS INSTRUMENTOS. PORTANTO, LÓI ATRIBUI O INTERESSE EM APRENDER MÚSICA A ESTE DOBRADO.

SEU PRIMEIRO PROFESSOR FOI O MAESTRO ARTUR CAMPOS, O LOCALMENTE CONHECIDO MAESTRO TUTU. QUE APÓS SOLICITAÇÃO FEITA PELO INICIANTE, PROMETEU FAZER A ARTINHA (QUE É O ABC MUSICAL) PARA ELE. ESTA TURMA NÃO É MESMA QUE SR. JOÃO MACHADO PARTICIPOU, É ANTERIOR A DELE. DEPOIS DE 6 MESES, LÓI JÁ SE SENTIA PARCIALMENTE CONFIANTE NO SEU APRENDIZADO, PORÉM, APENAS EM 1952 TOCOU A PRIMEIRA VEZ EM UMA APRESENTAÇÃO DA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO, SEM A NECESSIDADE DE CONCOMITANTEMENTE LER AS PARTITURAS, POIS, PELO TEMPO DE ENSAIO A QUE FOI SUBMETIDO (CERCA DE 2 ANOS), DECOROU TODOS OS DOBRADOS QUE ERAM APRESENTADOS NOS EVENTOS.

ANTES DE 1952 JÁ EXISTIAM, NO CARNAVAL DE MUCUGÊ, OS CORDÕES. NESSA ÉPOCA ALÉM DOS CORDÕES TRADICIONALMENTE ACEITOS PELA SOCIEDADE, HAVIA O CHAMADO CORDÃO DAS RAPARIGAS COMANDADO POR UMA MULHER CHAMADA PEQUENA MAGRA, OU SEJA, ERA O CORDÃO FORMADO POR MULHERES QUE SOBREVIVIAM DA PROSTITUIÇÃO. PORÉM, DESDE O ANO DE 1952, QUE O LÓI RELATA QUE NÃO MAIS OCORRIA, PERMANECENDO APENAS AQUELES QUE ERAM ACEITOS PELA SOCIEDADE LOCAL. NESTE MESMO TEMPO, POR VOLTA DE 1950, QUE NÃO FOI PRESENCIADO POR SR. ALOÍSIO, MAS FOI POR D. LAURINHA, OSCITADOS CORDÕES ERAM ACOMPANHADOS POR CARROS ALEGÓRICOS, QUE CARREGAVAM AS FIGURAS MAIS REPRESENTATIVAS DO CARNAVAL DE MUCUGÊ COMO O REI, A RAINHA E AS PRINCESAS. ERA DESTA FORMA QUE SE CONFIGURAVA A CARNAVAL DE MUCUGÊ. A FAMÍLIA DE LÓI PARTICIPAVA ATIVAMENTE NA CONFEÇÃO DAS MÁSCARAS UTILIZADAS DURANTE A CARETADA, ATIVIDADE TAMBÉM EXERCIDA DURANTE O CARNAVAL.

EM 1952, QUANDO AINDA CRIANÇA COM 12 ANOS DE IDADE, LÓI CRIA OS CÃO DE LÓI.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

PORÉM, EM 1954 AS PESSOAS DO MUNICÍPIO COMEÇARAM A IR EMBORA, POR DECORRÊNCIA DA DECADÊNCIA DO GARIMPO, INCLUSIVE AQUELAS PESSOAS QUE FAZIAM PARTE DA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO. RESTARAM APENAS LÓI E SR. VITAL DOS COMPONENTES DA BANDINHA, QUE AINDA PERMANECERAM EM MUCUGÊ. SEGUNDO LÓI, NESTE PERÍODO, DURANTE OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO ELE SAIA PARA AS ALVORADAS SOZINHO, ACOMPANHADO APENAS DE ALGUNS POUCOS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS COMO PRATOS E CAIXA. NESTAS OCASIÕES ELE TOCAVA O BOMBARDINO QUE O SOM OCUPA MAIS ESPAÇO, POIS O TROMPETE, QUE ERA O SEU INSTRUMENTO DE RESPONSABILIDADE NA BANDINHA, PRODUZIA UM SOM MUITO AGUDO. HOVE UMA OCASIÃO NESTE PERÍODO QUE ELE ESTAVA TOCANDO 5H DA MANHÃ E AO PASSAR EM FRENTE A CASA DE UMA MORADORA NA RUA DR. RODRIGUES LIMA, ESTA SE PÔS A CHORAR, DEBRUÇADA SOBRE A JANELA DE SUA RESIDÊNCIA AO VER A PASSAGEM DO MÚSICO. SEGUNDO LÓI, ELE ACREDITA QUE ELA PENSOU: *“MUCUGÊ QUE EU JÁ ASSISTI 2 OU 3 BANDAS TOCANDO, HOJE UMA PESSOA SÓ REPRESENTA TUDO...”*. RETORNANDO DE SUA APRESENTAÇÃO, ELE NOVAMENTE PASSA PELA MESMA EDIFICAÇÃO E ENCONTRA A CITADA SENHORA DO LADO DE FORA DA CASA, SOLICITANDO QUE ELE PARASSE, OFERECENDO-LHE CAFÉ, DIZENDO: *“AQUI, O CAFÉ DA ALVORADA”*.

ENTRE FÔRMAS DE SAPATOS, FRAGMENTOS DE COURO, MARTELOS E PREGOS, OS HOMENS REZAVAM PRA SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES NO DIA 1º DE JULHO DE TODO ANO. LEMBRANDO DE D. CARLINDA, MEADOS DA DÉCADA DE 40, MÃE DE JOÃO MARQUES SOUZA, SEU AMIGO, QUE TINHA DEVOÇÃO A ESSE SANTO QUE ELE TANTO ESCUTAVA, LÓI, JÁ TENDO SEU OFÍCIO DE SAPATEIRO, CRIOU O HINO DE SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES E PASSOU A PROMOVER A REZA, QUE COM O TEMPO FOI AMPLIADA E CONFIGURADA COMO UM FESTEJO ÀQUELE SANTO. ESTE EVENTO, CONHECIDO COMO FESTA DE SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES, EXCLUSIVA DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ, COMEÇOU A SER REALIZADA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 60. ESTA SE DESENVOLVIA EM DUAS ETAPAS, SENDO QUE A PRIMEIRA SE DESENVOLVIA NA TENDA DE LÓI, INVENTOR DA REFERIDA COMEMORAÇÃO, EDIFICAÇÃO ANTIGAMENTE CONHECIDA SATIRICAMENTE, POR ALGUMAS PESSOAS, POR IGREJA DE SÃO BADORÉ. O EVENTO ERA FINALIZADO NA SEGUNDA ETAPA, COM UM BAILE GRATUITO PARA TODA A COMUNIDADE NO CLUBE DO MUNICÍPIO.

NA DÉCADA DE 60, JÁ ANTERIORMENTE INTERESSADOS EM PARTICIPAR DA ORQUESTRA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO, ENTRAM NOVOS APRENDIZES PARA REFORÇAR O CORPO DE MÚSICOS DA BANDINHA. NESTA NOVA FORMAÇÃO ESTAVA INCLUÍDO O SR. JOÃO MACHADO, COMO TAMBÉM CHEGANDO AO MUNICÍPIO E CONSEQUENTEMENTE RETORNANDO A COMPOR A FUNÇÃO DE MAESTRO DA 23 DE DEZEMBRO, O SR. ARTUR CAMPOS. ESTA CIRCUNSTÂNCIA FOI FAVORECIDA DEVIDO A SOLICITAÇÃO POR PARTE DE LÓI, REALIZADA AO SR. ANTONITO MEDRADO, PARA QUE O PREFEITO DA ÉPOCA OFERECESSE AO SUPRACITADO CIDADÃO UM CARGO NA PREFEITURA LOCAL, PARA QUE DESTA FORMA ESTE TIVESSE CONDIÇÕES DE EXERCER SUA FUNÇÃO DE MAESTRO DA FILARMÔNICA, COMO TAMBÉM, CONCOMITANTEMENTE E CONSEQUENTEMENTE O CARGO DE PROFESSOR DA ESCOLA DE MÚSICA. DESTA FORMA, FOI POSSÍVEL ENSINAR MÚSICA ÀQUELES QUE GOSTARIAM DE APRENDER PARA ASSIM, FAZER PARTE DO QUADRO DE MÚSICOS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO. ASSIM, NO PRIMEIRO FESTEJO DE SÃO JOÃO DESSA ÉPOCA, A FILARMÔNICA JÁ SE APRESENTOU COM 9 MÚSICOS DURANTE AS ALVORADAS.

CONTUDO, EM MEADOS DA DÉCADA DE 60, DEVIDO A DECADÊNCIA DO MUNICÍPIO PROVENIENTE DA SAÍDA DE PARTE DA POPULAÇÃO POR CONSEQUÊNCIA DO FIM DA GARIMPAGEM, DIVERSOS BENS CULTURAIS LOCAIS FORAM PERDENDO A FORÇA. O CARNAVAL CHEGOU UMA ÉPOCA A TER APENAS LÓI COMO ÚNICO REPRESENTANTE DA FILARMÔNICA LOCAL, TOCANDO SOZINHO DURANTE O BAILE NO CLUBE, SENDO ACOMPANHADO APENAS PELOS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS. AS FESTAS ERAM MAIS MODESTAS, POIS A CONDIÇÃO FINANCEIRA DOS ORGANIZADORES TAMBÉM NÃO ERA SUFICIENTE. NESSE PERÍODO PREVALECERAM OS BAILES À NOITE E DURANTE O DIA O CORDÃO DAS CRIANÇAS COM IDADE ATÉ DEZESSEIS ANOS, ÚNICO QUE PERMANECIU ATIVO ATÉ O ANO 2000.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

JÁ AOS 27 ANOS DE IDADE, EM 1967, AINDA ENTRETIDO EM LEMBRANÇAS DA SUA INFÂNCIA, LÓI FOI CONVIDADO PELA ESCOLA LOCAL A PARTICIPAR DE UMA APRESENTAÇÃO TEATRAL QUE SERIA REALIZADA NO CLUBE DO MUNICÍPIO, ATUAL EDIFICAÇÃO ONDE ESTÁ ATUALMENTE INSTALADO O BANCO DO BRASIL.

FIXADO NO ACONTECIMENTO DE ANOS ANTERIORES, QUANDO AINDA CRIANÇA COSTUMAVA TODA MANHÃ IR COMER O CUZCUZ DE MILHO NA CASA DE SUA VÓ JUNTAMENTE COM OS PRIMOS CHEGADOS DE SALVADOR, PRODUZIU UMA PEÇA TEATRAL, COM APRESENTAÇÃO ÚNICA NO ANO 1967, DE TÍTULO UM FILHO PRÓDIGO, QUE TINHA COMO TEMA CENTRAL O TEMÍVEL MACUTUM ZÊZÊ. DESDE ENTÃO, MACUTUM ZÊZÊ PASSOU A SER UMA REPRESENTAÇÃO DO DEMÔNIO CONHECIDA PELA POPULAÇÃO DE MUCUGÊ, HOJE UMA TRADIÇÃO RECORRENTEMENTE APONTADA POR DIVERSAS PESSOAS DO MUNICÍPIO COMO SENDO UMA DAS MAIS SIGNIFICATIVAS. A PEÇA NA QUAL ERA O CENTRO DA DISCUSSÃO PASSOU A SER SOLICITADA POR DIVERSOS MUNICÍPIOS COMO ANDARAÍ, BONINAL E ITAETÊ. PORÉM, PELA DIFICULDADE DE TRANSPORTE E DE VIAS DE ACESSO NAQUELA ÉPOCA, SUA REALIZAÇÃO FICOU IMPOSSIBILITADA.

NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE O ANO DE 1968 E 1970, SEM SABER A EXATIDÃO DO ANO DO ACONTECIMENTO, DURANTE UMA ROMARIA REALIZADA ATÉ BOM JESUS DA LAPA, LÓI RESOLVEU BUSCAR A VERDADEIRA REPRESENTAÇÃO DE SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES. PERCORREU DIVERSOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO LOCAL E ADENTRANDO NO DERRADEIRO DELES, UM QUE COMERCIALIZAVA ARTIGOS RELIGIOSOS, ENCONTROU A TAL IMAGEM. PORÉM, ATÉ HOJE, LÓI NÃO TEM SEGURANÇA SE É VERDADEIRA A REFERIDA REPRESENTAÇÃO, QUE ATUALMENTE PERMANECE EXPOSTA NO SEU ESTABELECIMENTO COMERCIAL LOCALIZADO NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO. ESSA DÚVIDA AINDA PERSISTE, POIS NENHUMA PESSOA SOUBE DEFINIR QUE SANTO REPRESENTA A IMAGEM ADQUIRIDA E ALÉM DO QUE, O VENDEDOR, QUE POR EXPLÍCITA EXCLUSÃO DAQUELAS IMAGENS JÁ CONHECIDAS, APONTOU AQUELA QUE ELE NÃO SABIA, COMO SENDO SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES.

PROVAVELMENTE NO ANO DE 1969, O FESTEJO DE SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES TEVE A INCORPORAÇÃO DA ORQUESTRA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO, CUJOS MEMBROS DO GRUPO JÁ PARTICIPAVAM DO FESTEJO DE SÃO BADORÉ DESDE SUA CRIAÇÃO. NO DIA 1º DE JULHO DO CITADO ANO, NA ALVORADA, A FILARMÔNICA PASSOU A PERLUSTRAR AS RUAS DE MUCUGÊ, TOCANDO SEUS CONHECIDOS DOBRADOS.

EM 1969, MACUTUM ZÊZÊ REAPARECE DEPOIS DE SUA ÚNICA APRESENTAÇÃO NO CLUBE LOCAL, ATUANDO NO CARNAVAL DO MUNICÍPIO NO EPISÓDIO CONHECIDO POR AUDIÊNCIA DO INFERNO. SUA APRESENTAÇÃO É RESTRITA AO FINAL, QUANDO SURGE PARA DESPERTAR OS DEMÔNIOS QUE FESTEJAM A VITÓRIA DO MAL NA PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, PASSANDO SEU LONGO RABO NA BOCA DOS ATORES COMO UM ANTÍDOTO A AÇÃO DE SÃO MIGUEL QUE PÔS TODOS A DESMAIAR. ERA CONSTANTE TAMBÉM SUA APARIÇÃO DURANTE OS DESFILES DO TERNO DE REIS.

NO FINAL DA DÉCADA DE 60, APROXIMADAMENTE 1969, LÓI RECEBEU A VISITA DO BISPO, QUESTIONANDO A ORIGEM E A FESTA PROMOVIDA ANUALMENTE PARA O SANTO QUE DIZIA SE CHAMAR SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES, QUE DENTRE OS 35 MIL REGISTROS DE SEU CONHECIMENTO, EM NENHUM FOI VERIFICADA A EXISTÊNCIA DO DITO SANTO. NA SEQUÊNCIA, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 70, UM MEMBRO DO CORPO POLICIAL DE MUCUGÊ PROCUROU LÓI, ACONSELHANDO-O A NÃO MAIS REALIZAR O EVENTO POR DETRIMENTO DE SER PENALIZADO POR ALGUM ACIDENTE QUE POR VENTURA PUDESSE ACONTECER DURANTE O FESTEJO. COMO CONSEQÜÊNCIA DESSES DOIS ACONTECIMENTOS CONSECUTIVOS, LÓI ACHOU POR BEM NÃO MAIS REALIZAR A CITADA CELEBRAÇÃO.

CONTUDO, POR SOLICITAÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL E DE DIVERSAS OUTRAS PESSOAS QUE MORAVAM FORA DA ÁREA, MAS QUE TINHAM PARENTES NA REGIÃO, EM 1986, ELE REATIVOU A TAL COMEMORAÇÃO. MAS, A PARTIR DAQUELE ANO, ESSE EVENTO TOMOU OUTRA FACETA. PARA SE EXIMIR DA RESPONSABILIDADE RELACIONADA AO CONCERTO DE TELHADOS, RESOLVEU

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

EXTINGUIR A REZA NA TENDA DE SAPATEIRO QUE ERA DE SUA PROPRIEDADE E TRANSFERIU O BAILE PARA UMA RUA CHAMADA TRAVESSA DA VÁRZEA. DESSA MANEIRA A REZA DOS HOMENS, ATIVIDADE CARACTERÍSTICA DO EVENTO, NÃO MAIS ACONTECEU. ATRÁS DA SUA RESIDÊNCIA, ATUAL ESTABELECIMENTO COMERCIAL, E COM POUCAS EDIFICAÇÕES PRÓXIMAS NA ÉPOCA, MONTOU UMA BARRACA CONSTRUÍDA DE MADEIRITE, PARA ONDE DESDE O PERÍODO DA MANHÃ TRANSPORTAVAM OS SUPRIMENTOS PARA A NOITE. DESSA FORMA, TODOS PODERIAM PARTICIPAR SEM CAUSAR DANOS AOS QUE ESTAVAM EM VOLTA. REALMENTE FOI O QUE ACONTECEU. MULHERES, HOMENS, CRIANÇAS E IDOSOS, TODOS QUERIAM ESTAR ACOMPANHANDO O FESTEJO, AFINAL, NÃO ERA TODO DIA QUE ENCONTRARIAM UMA COMEMORAÇÃO ONDE A ENTRADA ERA FRANCA E ONDE HAVIA TAMBÉM A DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE LICORES DE DIVERSOS SABORES, ALÉM DE REFRIGERANTE, COCO, MILHO ASSADO, CANJICA, CALDO DE CARNE, QUENTÃO, CACHORRO QUENTE, CALABRESA E SANDUÍCHES DE MORTADELA, PRESUNTO E QUEIJO. A PARTIR DESTA DATA, TAMBÉM FOI INSERIDO NO CONTEXTO DA FESTA O PAU DE SEBO, NO QUAL ERA COLOCADO DINHEIRO NO SEU CUME PARA AQUELE CIDADÃO QUE O ALCANÇASSE.

NO FINAL DA DÉCADA DE 90, O PREFEITO DA ÉPOCA, CRIOU UMA FORMA DE FORNECER UM AUXÍLIO FINANCEIRO PARA OS MÚSICOS DA 23 DE DEZEMBRO, DISTRIBUINDO ENTRE ESTES O VALOR DE R\$ 50,00 (CINQUENTA REAIS) POR MÊS. O PRESIDENTE DA FILARMÔNICA NESTA ÉPOCA ERA SR. OSVALDO. NESTE MESMO PERÍODO A MESMA GESTÃO DA PREFEITURA FEZ A DOAÇÃO DA SEDE DA BANDA, EDIFICAÇÃO SITUADA NA PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO, ONDE SE ENCONTRA INSTALADA ATÉ OS DIAS DE HOJE, A CITADA ASSOCIAÇÃO. APENAS NO FINAL DA DÉCADA DE 90, NESTA GESTÃO, É QUE FOI ORGANIZADA TODA A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA E LEGALIZADA TODA A SITUAÇÃO. SR. OSVALDO TAMBÉM CONSEGUIU ARRUMAR A CITADA EDIFICAÇÃO ATRAVÉS DA INCORPORAÇÃO DE MÓVEIS (MOBÍLIAS, ILUMINAÇÃO) QUE FORAM SOLICITADOS POR ELE EM DOAÇÃO DE DIVERSAS PESSOAS DO MUNICÍPIO, OU SEJA, DEIXOU A SEDE ESTRUTURADA E ORGANIZADA.

LÓI FICAVA INCOMODADO TODO FINAL DE ANO, POIS AS COISAS ACONTECIAM SEMPRE DA MESMA FORMA. AS PESSOAS SE TRANCAM EM SUAS CASAS PARA PERMANECER COM SUA FAMÍLIA E AS RUAS DE MUCUGÊ FICAVAM VAZIAS. APENAS O CLUBE LOCAL FUNCIONAVA, MAS MESMO ASSIM, A ALEGRIA SÓ PODERIA ESTAR CHEGANDO APÓS A MEIA-NOITE. EM 1996, AINDA INCOMODADO COM O AMBIENTE TRISTE E FÚNEBRE QUE SE INSTALAVA NA SUA LOCALIDADE DURANTE TODO O DIA 31 DE DEZEMBRO, RESOLVEU MOVIMENTAR AS COISAS ATRAVÉS DA ENCENAÇÃO DA MORTE DO ANO QUE SE PASSOU E O NASCIMENTO DO ANO QUE ESTAVA POR VIR. COM ISSO, ELE CRIOU O BEM CULTURAL ENTERRO DO ANO. QUANDO NA PRIMEIRA OPORTUNIDADE, AS PESSOAS TINHAM RESISTÊNCIA EM PARTICIPAR DA ENCENAÇÃO DO ENTERRO DO ANO, POIS A CARACTERIZAÇÃO DO BONECO QUE REPRESENTAVA O ANO VELHO ERA TÃO REAL QUE AS PESSOAS ASSOCIAVAM A SITUAÇÃO A UM ATO VERDADEIRAMENTE FÚNEBRE, PORÉM PERCEBERAM QUE ESTA ATIVIDADE ERA A MORTE SIMBÓLICA DO ANO QUE ESTAVA ACABANDO. DESSA FORMA ERA UM EVENTO CUJA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ERA BASTANTE AMPLA.

EM 1998, 1999 E 2001, “OS CÃO DE LÓI”, JUNTAMENTE COM A ENCENAÇÃO DA AUDIÊNCIA DO INFERNO COM A PARTICIPAÇÃO DE SÃO MIGUEL E MACUTUM ZÊZÊ (QUE SE INTEGROU A TAL ENCENAÇÃO EM 1969), PARTICIPARAM DA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR. PORÉM, DESDE 1998, SR. ALOÍSIO NÃO MAIS ORGANIZA OS EVENTOS, QUE FICARAM AGORA SOB A RESPONSABILIDADE DE SEU FILHO KID. SENDO DURANTE CERTO PERÍODO ORGANIZADA PELO SR. JOSÉ SACERDOTE, QUE TAMBÉM JÁ FOI O RESPONSÁVEL PELA FESTA CHAMADA CRUZEIRÃO (A3-24) DURANTE AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA SANTA (A3-04). CONTUDO, DESDE 2001 QUE ESTA ENCENAÇÃO FICOU RESTRITA A APRESENTAÇÕES PARA PROGRAMAS DA TV BAHIA, COMO O “NA CARONA” E O “DECOLA” E TAMBÉM MAIS UMA ÚNICA APRESENTAÇÃO NO CARNAVAL DE MUCUGÊ.

A PARTIR DE 2001, COM A ENTRADA DE UMA NOVA GESTÃO DA PREFEITURA, O AUXÍLIO SUPRACITADO, FORNECIDO PELA PREFEITURA LOCAL NA GESTÃO DE FINAL DA DÉCADA DE 90, PASSOU A SER ESPORÁDICO, DEIXANDO DE SER UM VALOR MENSAL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

QUE OS MÚSICOS RECEBIAM COM FREQUÊNCIA. ISSO FRUSTROU LÓI COM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL DAQUELA ÉPOCA COM AQUELE BEM CULTURAL QUE ERA CONSIDERADO UM PATRIMÔNIO DO MUNICÍPIO, ALEGRANDO OS DIVERSOS EVENTOS QUE NAQUELE LOCAL ACONTECIAM. NESTA MESMA ÉPOCA, LÓI, JÁ COM DIFICULDADE EM ENXERGAR AS PARTITURAS POR DECORRÊNCIA DE UMA ENFERMIDADE NA VISÃO, TINHA PROBLEMA EM ACOMPANHAR OS DEMAIS MÚSICOS, POIS AQUELES DOBRADOS ANTES EXECUTADOS, E QUE JÁ ESTAVAM FIXADOS NA SUA MEMÓRIA, ESTAVAM SENDO SUBSTITUÍDOS PELO MAESTRO, INCORPORANDO OUTROS NOVOS DOBRADOS NO REPERTÓRIO. O USO DOS ÓCULOS NÃO ERA POSSÍVEL, VISTO QUE AO USÁ-LO DURANTE A APRESENTAÇÃO, EMBAÇAVA, DEVIDO AO CALOR PRODUZIDO, NÃO POSSIBILITANDO A LEITURA DA PARTITURA. POR DECORRÊNCIA DESTE FATO, PASSOU A TOCAR SEM O AUXÍLIO DA PARTITURA, O QUE LEVAVA ELE A EXECUTAR PARTES DA MÚSICA QUE NÃO ERAM DE SUA RESPONSABILIDADE.

ATRAVÉS DE UMA MAIOR DIVULGAÇÃO DA FESTA PROMOVIDA NO FINAL DO ANO NO MUNICÍPIO DE ANDARAÍ, AS PESSOAS PASSARAM A SE DIRIGIR PARA AQUELE LUGAR TODO DIA 31 DE DEZEMBRO. POR DECORRÊNCIA DESTE FATO, O NÚMERO DE PESSOAS QUE PERMANECIA EM MUCUGÊ NESTE PERÍODO FOI BASTANTE REDUZIDO, INVIABILIZANDO A CONTINUIDADE DA COMEMORAÇÃO DESTE BEM CULTURAL E A CONSEQÜENTE ENCENAÇÃO DO ENTERRO DO ANO, A PARTIR DE 2005. ANO EM QUE FOI APRESENTADO PELA DERRADEIRA OPORTUNIDADE. ALIADO A ESTE FATO, A INSERÇÃO DE RECURSO FINANCEIRO PROMOVIDO PELO PROGRAMA "NA CARONA" DA REDE BAHIA DE TELEVISÃO, QUE OFERECEU CACHÊ AOS ATORES EM DETERMINADA OPORTUNIDADE, PREJUDICOU A TAL APRESENTAÇÃO. AS PESSOAS, A PARTIR DESTE MOMENTO, COMEÇARAM A EXIGIR O CACHÊ PARA PODEREM SE APRESENTAR. COMO ESTE BEM CULTURAL ERA PATROCINADO EXCLUSIVAMENTE POR LÓI, ESTE FICOU IMPOSSIBILITADO A DAR CONTINUIDADE A TAL SITUAÇÃO. E DIZ: *"A COISA ESPONTÂNEA FICA MUITO MAIS BEM FEITO"*.

POR DECORRÊNCIA DE TODOS OS FATORES QUE COMEÇARAM A ACONTECER A PARTIR DE 2001, MAS PRINCIPALMENTE PELO ÚLTIMO SUPRACITADO CITADO RELACIONADO A SUA VISÃO, TOMOU A DECISÃO EM 2006, DE SE RETIRAR DO QUADRO DE MÚSICOS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO. SEGUNDO ELE: "PRA TOCAR ERRADO, É MELHOR NÃO TOCAR. EU NÃO SEI FAZER, MAS NÃO FAÇO ERRADO". SUA DERRADEIRA APRESENTAÇÃO COMO MÚSICO DA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO ACONTECEU DURANTE OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO DO ANO DE 2006.

NO ÚLTIMO ANO QUE OCORREU A COMEMORAÇÃO DE SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES EM 2006, LÓI COLOCOU UM CAPACETE DE MOTOQUEIRO NO SEU TOPO. COM UMA GRANDE FOGUEIRA ACESA A CUSTA DE CARBURETO, GASOLINA, ÁLCOOL E ÓLEO COM O INTUITO NÃO ALCANÇADO DE PRODUZIR UMA DIVERSIFICAÇÃO DAS CORES DO FOGO, PERMANECIAM DE 21H ATÉ A MEIA-NOITE ESTOURANDO DIVERSOS TIPOS DE FOGOS COMO O CANHÃO E O FOGUETE DE RABO, QUE FORAM ADQUIRIDOS NOS MUNICÍPIOS DE NOVA COLINA E GRAVATÁ, ATUALMENTE CONHECIDOS COMO PALMARES E CARAGUATAÍ, RESPECTIVAMENTE. ESSA COMPRA ERA REALIZADA AOS POUCOS, À MEDIDA QUE RECEBIA DINHEIRO, DURANTE OS SERVIÇOS DE FRETE PRESTADOS POR ELE A COMUNIDADE. LÓI CHEGAVA A TER UM DISPÊNDIO DE CERCA DE QUATRO MIL REAIS EM FOGOS DE ARTIFÍCIO. NO ALTO DA SERRA DO SINCORÁ, QUE CERCA O MUNICÍPIO, O CONHECIDO E FREQUENTADO CRUZEIRÃO, TAMBÉM ERA ALVO DA AÇÃO DOS FOGUETEIROS, QUE DESDE O PERÍODO DA MANHÃ FAZIAM DIVERSAS VIAGENS ATÉ O LOCAL COM O INTUITO DE LEVAR OS FOGOS QUE DALI TAMBÉM PARTIRIAM PARA ABRILHANTAR A FESTA. E ALI NA RUA PERMANECIAM ATÉ QUE TODOS OS SUPRIMENTOS TIVESSEM FIM: FOGOS, BEBIDAS E COMIDAS. NO ANO DE 2006, POR DECORRÊNCIA DE UM ACIDENTE OCASIONADO POR UM MOTORISTA IMPRUDENTE, LÓI PREFERIU NÃO MAIS REALIZAR A COMEMORAÇÃO. ESTE CITADO MOTORISTA, DURANTE A REALIZAÇÃO DO EVENTO, PÔS SEU AUTOMÓVEL EM DIREÇÃO À MULTIDÃO QUE SE POSICIONAVA NO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO FESTEJO, A TRAVESSA DA VÁRZEA, COLOCANDO EM RISCO A VIDA DESSAS PESSOAS. ACENTUANDO A SUA DESISTÊNCIA, PELA AÇÃO DE UMA PESSOA REPRESENTANTE DO IPHAN, QUE ESTABELECEU ATÉ 10 DE JULHO DE 2006, O DIA PARA A RETIRADA DA BARRACA MONTADA POR SR. ALOÍSIO, QUE IMEDIATAMENTE APÓS A COMEMORAÇÃO DESSE ANO, RETIROU O LOCAL QUE ERA USADO PARA ARMAZENAMENTO DE COMIDAS, BEBIDAS E FOGOS DE ARTIFÍCIO DURANTE O DIA DO FESTEJO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

NO ANO DE 2008, QUANDO HOUVE A FASE DO LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO INRC DE MUCUGÊ, LÓI FOI UMA DAS FIGURAS LOCAIS MAIS INDICADAS POR TODOS OS OUTROS REPRESENTANTES DA COMUNIDADE, COMO PRINCIPAL CONHECEDOR DAS ATIVIDADES CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. CONTUDO, UMA PEQUENA PARCELA DA POPULAÇÃO NÃO DÁ MUITA CREDIBILIDADE A ESTE CITADO CIDADÃO, RELATANDO QUE ELE INVENTA HISTÓRIAS E SITUAÇÕES QUE NUNCA EXISTIRAM, COM A FINALIDADE DE SE MOSTRAR AO PÚBLICO EM GERAL.

ATUALMENTE, SR. ALOÍSIO ESTÁ BASTANTE DESANIMADO COM TODA A SITUAÇÃO REFERENTE A FALTA DE INTERESSE DOS MAIS JOVENS. ELE ACREDITA QUE ESTES NÃO MAIS QUEREM REALMENTE PARTICIPAR, MAS SIM INGERIR UMA QUANTIDADE DEMASIADA DE BEBIDA ALCOÓLICA. POR DECORRÊNCIA DESTE MOTIVO, DIZ QUE NÃO MAIS PARTICIPARÁ, NEM TAMPOUCO PROMOVERÁ NENHUMA ATIVIDADE CULTURAL DENTRO DO MUNICÍPIO.

DURANTE ANOS OS PARTICIPANTES SE APRESENTAVAM ENTRE HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS, DESDE OS OITO ANOS DE IDADE ATÉ AQUELES MAIS VELHOS EM TORNO DE SESSENTA E CINCO ANOS. HOUVE PERÍODOS QUE O DELEGADO E O PREFEITO LOCAL TAMBÉM PARTICIPAVAM DA ENCENAÇÃO. LÓI ATRIBUI O FIM DESTE BEM CULTURAL INICIALMENTE A OCORRÊNCIA DAS “DOMINGUEIRAS” QUE ACONTECERAM EM MUCUGÊ, DURANTE A QUAL FOI PAGO UM CACHÊ PARA OS ATORES. SEGUNDO LÓI, “O DINHEIRO ENTROU NO MEIO, ATRAPALHOU”. COM ISSO, OS PARTICIPANTES COMEÇARAM A ASSOCIAR TAL APRESENTAÇÃO AO RECEBIMENTO DE DINHEIRO, DIFICULTANDO ASSIM O DESENVOLVER DOS ACONTECIMENTOS. ALIADO A ISSO ELE TAMBÉM ATRIBUI ESSE FATO AO ENVELHECIMENTO DAQUELES QUE INICIARAM E A MUDANÇA DE HÁBITOS DOS INDIVÍDUOS MAIS JOVENS, QUE AINDA EM TENRA IDADE JÁ INICIAM A FREQUÊNCIA DA INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, IMPOSSIBILITANDO ASSIM A OBEDIÊNCIA ÀS REGRAS ESTABELECIDAS PREVIAMENTE. DESDE 2001 QUE ESTA ENCENAÇÃO FICOU RESTRITA A APRESENTAÇÕES PARA PROGRAMAS DA TV BAHIA, COMO O “NA CARONA” E O “DECOLA” E TAMBÉM FOI APRESENTADO DIVERSAS VEZES DURANTE O CARNAVAL DE MUCUGÊ.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

04

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

SABENDO PREVIAMENTE DA EXISTÊNCIA DE UM LOCAL CHAMADO LAGOA, SITUADO NO RIO MUCUGÊ (1), ONDE ERA POSSÍVEL EXTRAIR ARGILA DA SUA MARGEM, OS PARTICIPANTES PARA LÁ SE DIRIGIRAM. OS HOMENS VESTIDOS APENAS DE SHORTS E AS MULHERES DE SHORTS E CAMISETAS, PASSAVAM A SE LAMBUZAR DAQUELA ARGILA PRETA, QUE SEGUNDO LÓI É DA COR DE CARVÃO. NESSA ÉPOCA, AS CRIANÇAS COSTUMAVAM TOMAR BANHO NESSE LOCAL JÁ QUE NAS CASAS NÃO HAVIA BANHEIROS PARA ESSE FIM E MESMO ANTES DO SURGIMENTO DOS “CÃO”, AS CRIANÇAS JÁ HAVIAM ATRIBUÍDO A TAL ARGILA O NOME DE “PINTA CÃO”.

ENLAMEADOS E COM UM PEDAÇO DE GALHO DE UMA ÁRVORE QUALQUER NA MÃO, TAMBÉM RETIRADO DO MESMO LOCAL, OS PARTICIPANTES SE DIRIGIAM ATÉ O GINÁSIO DA ESCOLA HORÁCIO DE MATTOS (3) PERCORRENDO TODA RUA DA VÁRZEA (2) ATÉ ALCANÇÁ-LO, ONDE ERA DADO O INÍCIO A APRESENTAÇÃO. ALI CHEGANDO SAIAM EM FILA FAZENDO ZIG-ZAG, EM CARACOL, A PERCORRER A RUA DIREITA DO COMÉRCIO (4), PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO (8), PRAÇA 15 DE NOVEMBRO (7), PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO (6) E RUA DR. RODRIGUES LIMA (5), TOCANDO TAMBOR, TAMBORIM, PANDEIRO, DENTRE OUTROS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS E CANTANDO A ÚNICA MÚSICA ENTOADA: “*E OLHA O BROTO E OLHA O TÔCO! SATANÁS DE RABO SOLTO!*”. RETORNAVAM PELO MESMO PERCURSO ATÉ ATINGIR A PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO (8), ONDE FORMAVAM UM GRANDE CÍRCULO PARA SER REALIZADA A AUDIÊNCIA DO INFERNO (VER BOX 14).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

NESSE MOMENTO “OS CÃO” SE POSICIONAVAM E O SATANÁS, CHEFE E PRESIDENTE DA TAL AUDIÊNCIA, PROSTRAVA-SE NO CENTRO DO CÍRCULO FORMADO. A PARTIR DESSE MOMENTO, CADA CÃO ERA SOLICITADO A EXPOR SEUS MAL FEITOS QUE FORAM REALIZADOS DURANTE TODO O ANO.

PREVIAMENTE, COM UMA ANTECEDÊNCIA DE TRÊS DIAS, LÓI PASSAVA PARA OS SUPOSTOS ATORES O NOME QUE SERIA ATRIBUÍDO E A FALA QUE CADA UM DEVERIA EXPOR NO MOMENTO ADEQUADO, ESCRITOS EM UM PAPEL. CADA CÃO TINHA O NOME DE ALGUM TIPO DE ACONTECIMENTO RUIM QUE TENHA APARECIDO NO MUNICÍPIO. POR EXEMPLO: VIRADA DE CARRO, MOTO DESGOVERNADA, CACO DE VIDRO, CORISCO, BATIDA DE CARRO, RELÂMPAGO, DENTRE OUTROS. ENTÃO, À MEDIDA QUE ERAM CHAMADOS, EXPUNHAM UM ACONTECIMENTO QUE TENHA OCORRIDO NA REALIDADE, SENTADOS EM UM URINOL QUE ERA POSICIONADO NO CENTRO DO CÍRCULO. AO SAIR, APANHAVAM O ALIMENTO QUE FOI PREVIAMENTE COLOCADO PELO ATOR ANTERIOR E DEIXAVAM AQUELE QUE ESTAVA TRAZENDO CONSIGO. ISSO, CASO HOUVESSEM REALIZADO ALGUM MAL FEITO. PORÉM, SE O CÃO CHAMADO NADA TIVESSE REALIZADO DE RUIM, ALÉM DE TER QUE COMER SEU PRÓPRIO ALIMENTO QUE TRÁS CONSIGO, TAMBÉM É OBRIGADO A PEGAR AQUELE QUE FOI DEIXADO PELO ANTERIOR. SEGUNDO LÓI É ASSIM, “POIS LÁ NO INFERNO O QUE É BOM, É RUIM PARA NÓS”. APÓS FINALIZADA A EXPOSIÇÃO DE TAIS MAL FEITOS, COMEÇA O FREVOR (QUE SEGUNDO LÓI É SIMILAR AO FREVO, MAS NO INFERNO É CHAMADO DE FREVOR) E TODO MUNDO COMEÇA A TOCAR OS INSTRUMENTOS, DANÇAR E CANTAR COM MUITA ALEGRIA, ATÉ QUE SURGE UMA PESSOA CARACTERIZADA DE SÃO MIGUEL COM SUA ESPADA, QUE SAI DERRUBANDO TODOS OS CÃO, QUE PERMANECEM MORTOS NO CHÃO ENQUANTO SÃO MIGUEL LEVANTA SUA ESPADA E BRAÇOS E SAI DE CENA VITORIOSO, POIS ASSIM, ELE CONSEGUIU ACABAR COM O INFERNO. PORÉM, QUANDO SÃO MIGUEL SAI, ENTRA MACUTUM ZÊZÊ (LEVANTAMENTO PRELIMINAR - A3-19). SUA CARACTERIZAÇÃO É FEITA COM UMA MÁSCARA DE CHIFRES, UMA ROUPA PRETA COLADA AO CORPO, DANDO A IMPRESSÃO DE ESTAR NU E A EXISTÊNCIA DE UM RABO EM SUA PARTE POSTERIOR. COM SEU RABO, MACUTUM ZÊZÊ PASSA SUA EXTREMIDADE PELA BOCA DE TODOS “OS CÃO” QUE ESTÃO DERROTADOS AO CHÃO. À MEDIDA QUE ELE PASSA O RABO, “OS CÃO” PASSAM A LEVANTAR DO CHÃO E PERMANECEM CALADOS ATÉ QUE O SATANÁS, O CHEFE, QUE É O ÚLTIMO A SER DESPERTADO, LEVANTA E GRITA BEM ALTO: “IHÁ!” E TODOS SAEM CORRENDO PELA RUA DIREITA DO COMÉRCIO. PORÉM, QUANDO ALCANÇAM A METADE DA RUA, BEIRANDO O RESTAURANTE DE D. NÊNA, SE DEPARAM COM UMA PESSOA CARACTERIZADA DE ALMA COMO NO BEM CULTURAL TERNO DAS ALMAS (LEVANTAMENTO PRELIMINAR - A3-20), PORTANDO UMA CRUZ DE MADEIRA E COBERTA COM LENÇOL BRANCO. AO AVISTAREM TAL FIGURA, RETORNAM PELO MESMO CAMINHO, EM DIREÇÃO A LAGOA DO RIO MUCUGÊ. ESSA É A FINALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO, AONDE TODOS VÃO ATÉ O RIO PARA RETIRAR A LAMA QUE FOI USADA NO CORPO. ESSE RETORNO PARA O RIO SÓ ACONTECIA ANTIGAMENTE QUANDO ESTE AINDA NÃO ESTAVA POLUÍDO. DEPOIS ELES PASSARAM A SE DISPERSAR ALEATORIAMENTE PARA TIRAR A LAMA CADA UM EM SUAS RESPECTIVAS CASAS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

AS RUAS PRINCIPAIS DO CENTRO HISTÓRICO, ASSIM CHAMADAS DURANTE ESTE TRABALHO, CONSTITUEM A CITADA FORMAÇÃO EM “L” DO MUNICÍPIO. ESTAS SÃO: RUA DO CRUZEIRO, RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO, RUA DR. RODRIGUES LIMA E PRAÇA SANTA ISABEL. PODEM-SE CITAR TAMBÉM APRESENTAÇÕES NAS SEGUINTE EDIFICAÇÕES: IGREJA SANTO ANTÔNIO (IGREJA DO ROSÁRIO) (F30-02), IGREJA MATRIZ SANTA ISABEL (F30-03) E CEMITÉRIO SANTA ISABEL (F30-01). ALÉM DO VALOR HISTÓRICO, ESTAS EDIFICAÇÕES, RUAS E PRAÇAS SE CONSTITUEM COMO ÁREAS TRADICIONALMENTE COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS DE MUCUGÊ.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	04
---	----	----	----	----	-----	----

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

SABENDO PREVIAMENTE DA EXISTÊNCIA DE UM LOCAL CHAMADO LAGOA, SITUADO NO RIO MUCUGÊ, ONDE ERA POSSÍVEL EXTRAIR ARGILA DA SUA MARGEM, OS PARTICIPANTES PARA LÁ SE DIRIGIRAM. OS HOMENS VESTIDOS APENAS DE SHORTS E AS MULHERES DE SHORTS E CAMISETAS, PASSAVAM A SE LAMBUZAR DAQUELA ARGILA PRETA, QUE SEGUNDO LÓI É DA COR DE CARVÃO. NESSA ÉPOCA, AS CRIANÇAS COSTUMAVAM TOMAR BANHO NESSE LOCAL JÁ QUE NAS CASAS NÃO HAVIA BANHEIROS PARA ESSE FIM E MESMO ANTES DO SURGIMENTO DOS “CÃO”, AS CRIANÇAS JÁ HAVIAM ATRIBUÍDO A TAL ARGILA O NOME DE “PINTA CÃO”.

ENLAMEADOS E COM UM PEDAÇO DE GALHO DE UMA ÁRVORE QUALQUER NA MÃO, TAMBÉM RETIRADO DO MESMO LOCAL, OS PARTICIPANTES SE DIRIGIAM ATÉ O GINÁSIO DA ESCOLA HORÁCIO DE MATTOS PERCORRENDO TODA RUA DA VÁRZEA ATÉ ALCANÇÁ-LO, ONDE ERA DADO O INÍCIO A APRESENTAÇÃO. ALI CHEGANDO SAIAM EM FILA FAZENDO ZIG-ZAG, EM CARACOL, A PERCORRER A RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO E RUA DR. RODRIGUES LIMA, TOCANDO TAMBOR, TAMBORIM, PANDEIRO, DENTRE OUTROS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS E CANTANDO A ÚNICA MÚSICA ENTOADA: *“E OLHA O BROTO E OLHA O TÔCO! SATANÁS DE RABO SOLTO!”*. RETORNAVAM PELO MESMO PERCURSO ATÉ ATINGIR A PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, ONDE FORMAVAM UM GRANDE CÍRCULO PARA SER REALIZADA A AUDIÊNCIA DO INFERNO.

NESSE MOMENTO “OS CÃO” SE POSICIONAVAM E O SATANÁS, CHEFE E PRESIDENTE DA TAL AUDIÊNCIA, PROSTRAVA-SE NO CENTRO DO CÍRCULO FORMADO. A PARTIR DESSE MOMENTO, CADA CÃO ERA SOLICITADO A EXPOR SEUS MAL FEITOS QUE FORAM REALIZADOS DURANTE TODO O ANO.

PREVIAMENTE, COM UMA ANTECEDÊNCIA DE TRÊS DIAS, LÓI PASSAVA PARA OS SUPOSTOS ATORES O NOME QUE SERIA ATRIBUÍDO E A FALA QUE CADA UM DEVERIA EXPOR NO MOMENTO ADEQUADO, ESCRITOS EM UM PAPEL. CADA CÃO TINHA O NOME DE ALGUM TIPO DE ACONTECIMENTO RUIM QUE TENHA APARECIDO NO MUNICÍPIO. POR EXEMPLO: VIRADA DE CARRO, MOTO DESGOVERNADA, CACO DE VIDRO, CORISCO, BATIDA DE CARRO, RELÂMPAGO, DENTRE OUTROS. ENTÃO, À MEDIDA QUE ERAM CHAMADOS, EXPUNHAM UM ACONTECIMENTO QUE TENHA OCORRIDO NA REALIDADE, SENTADOS EM UM URINOL QUE ERA POSICIONADO NO CENTRO DO CÍRCULO. AO SAIR, APANHAVAM O ALIMENTO QUE FOI PREVIAMENTE COLOCADO PELO ATOR ANTERIOR E DEIXAVAM AQUELE QUE ESTAVA TRAZENDO CONSIGO. ISSO, CASO HOUVESSEM REALIZADO ALGUM MAL FEITO. PORÉM, SE O CÃO CHAMADO NADA TIVESSE REALIZADO DE RUIM, ALÉM DE TER QUE COMER SEU PRÓPRIO ALIMENTO QUE TRÁS CONSIGO, TAMBÉM É OBRIGADO A PEGAR AQUELE QUE FOI DEIXADO PELO ANTERIOR. SEGUNDO LÓI É ASSIM, *“POIS LÁ NO INFERNO O QUE É BOM, É RUIM PARA NÓS”*. APÓS FINALIZADA A EXPOSIÇÃO DE TAIS MAL FEITOS, COMEÇA O FREVOR (QUE SEGUNDO LÓI É SIMILAR AO FREVO, MAS NO INFERNO É CHAMADO DE FREVOR) E TODO MUNDO COMEÇA A TOCAR OS INSTRUMENTOS, DANÇAR E CANTAR COM MUITA ALEGRIA, ATÉ QUE SURGE UMA PESSOA CARACTERIZADA DE SÃO MIGUEL COM SUA ESPADA, QUE SAI DERRUBANDO TODOS OS CÃO, QUE PERMANECEM MORTOS NO CHÃO ENQUANTO SÃO MIGUEL LEVANTA SUA ESPADA E BRAÇOS E SAI DE CENA VITORIOSO, POIS ASSIM, ELE CONSEGUIU ACABAR COM O INFERNO. PORÉM, QUANDO SÃO MIGUEL SAI, ENTRA MACUTUM ZÊZÊ (A3-19). SUA CARACTERIZAÇÃO É FEITA COM UMA MÁSCARA DE CHIFRES, UMA ROUPA PRETA COLADA AO CORPO, DANDO A IMPRESSÃO DE ESTAR NU E A EXISTÊNCIA DE UM RABO EM SUA PARTE POSTERIOR. COM SEU RABO, MACUTUM ZÊZÊ PASSA SUA EXTREMIDADE PELA BOCA DE TODOS “OS CÃO” QUE ESTÃO DERROTADOS AO CHÃO. À MEDIDA QUE ELE PASSA O RABO, “OS CÃO” PASSAM A LEVANTAR DO CHÃO E PERMANECEM CALADOS ATÉ QUE O SATANÁS, O CHEFE, QUE É O ÚLTIMO A SER DESPERTADO, LEVANTA E GRITA BEM ALTO: *“IHÁ!”* E TODOS SAEM CORRENDO PELA RUA DIREITA DO COMÉRCIO. PORÉM, QUANDO ALCANÇAM A METADE DA RUA, BEIRANDO O RESTAURANTE DE D. NÊNA, SE DEPARAM COM UMA PESSOA CARACTERIZADA DE ALMA COMO NO BEM CULTURAL TERNO DAS ALMAS (A3-20), PORTANDO UMA CRUZ DE MADEIRA E COBERTA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

04

COM LENÇOL BRANCO. AO AVISTAREM TAL FIGURA, RETORNAM PELO MESMO CAMINHO, EM DIREÇÃO A LAGOA DO RIO MUCUGÊ. ESSA É A FINALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO, AONDE TODOS VÃO ATÉ O RIO PARA RETIRAR A LAMA QUE FOI USADA NO CORPO. ESSE RETORNO PARA O RIO SÓ ACONTECIA ANTIGAMENTE QUANDO ESTE AINDA NÃO ESTAVA POLUÍDO. DEPOIS ELES PASSARAM A SE DISPERSAR ALEATORIAMENTE PARA TIRAR A LAMA CADA UM EM SUAS RESPECTIVAS CASAS.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

ANUALMENTE, NO SEGUNDO DIA DE CARNAVAL, SEGUNDA-FEIRA, EM TORNO DA 10H DA MANHÃ, OS DOZE INICIAIS PARTICIPANTES SAÍRAM PELAS RUAS DE MUCUGÊ TOCANDO TAMBOR, CANTANDO E ROUBANDO AS CASAS DOS MORADORES DO MUNICÍPIO.

EM 1998, 1999 E 2001, “OS CÃO DE LÓI”, JUNTAMENTE COM A ENCENAÇÃO DA AUDIÊNCIA DO INFERNO COM A PARTICIPAÇÃO DE SÃO MIGUEL E MACUTUM ZÊZÊ (QUE SE INTEGROU A TAL ENCENAÇÃO EM 1969), FOI APRESENTADO DIVERSAS VEZES DURANTE O CARNAVAL DE MUCUGÊ. EM 1998, 1999 E 2001, ELES PARTICIPARAM DA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR. PORÉM, DESDE ESSA ÉPOCA QUE LÓI APENAS AJUDAVA NA ORGANIZAÇÃO, PASSANDO A RESPONSABILIDADE DA ENCENAÇÃO DO MACUTUM ZÊZÊ PARA SEU FILHO, KID. SENDO DURANTE CERTO PERÍODO ORGANIZADA PELO SR. JOSÉ SACERDOTE, QUE TAMBÉM JÁ FOI O RESPONSÁVEL PELA FESTA CHAMADA CRUZEIRÃO (A3-24) DURANTE AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA SANTA (A3-04). CONTUDO, DESDE 2001 QUE ESTA ENCENAÇÃO FICOU RESTRITA A APRESENTAÇÕES PARA PROGRAMAS DA TV BAHIA, COMO O “NA CARONA” E O “DECOLA” E TAMBÉM MAIS UMA ÚNICA APRESENTAÇÃO NO CARNAVAL DE MUCUGÊ.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	☐	X

8. BIOGRAFIA

VER BOX 5 DESTA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O OBJETIVO DE LÓI COM A APRESENTAÇÃO DE DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO NO MUNICÍPIO É SEMPRE MOSTRAR O LADO MAL E BOM DAS COISAS DO MUNDO, OU SEJA, QUER SEMPRE DEIXAR TRANSLÚCIDO QUE O BOM TAMBÉM POSSUI UM LADO MAL E VICE-VERSA. SEGUNDO ELE, SE BASEOU EM UMA MÚSICA QUE TINHA A SEGUINTE LETRA QUE FALA DE JUDAS: *“ATUALMENTE DE UM GIRO NO PASSADO, A DOIS MIL ANOS DO PRESENTE EU ME AFASTEI, A PROCURA DE UM AMIGO INJURIADO, A QUEM ATUALMENTE*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

ENTREVISTEI, A JUDAS EU ESTOU ME REFERINDO, O HOMEM QUE A HISTÓRIA CONDENOU, O QUAL DEPOIS DE ME ABRAÇAR SORRINDO, MUITO SÉRIO PARA MIM ASSIM FALOU, EU TRÁI UM SÓ AMIGO ME ENFORQUEI, MOSTREI AO MUNDO SER UM HOMEM DE VALOR, MAS ERRAR É HUMANO E ESSA EU ERREI E SÓ POR ISSO EU SOU INFAME TRAIADOR, MAS EU VEJO A TODA HORA E A CADA INSTANTE, OS SENHORES QUE AÍ ESTÃO A ME ACUSAR, TRAINDO E VENDENDO SEMELHANTES E DONA HISTÓRIA NÃO VÊ ISSO PRA CONTAR”.

EM 1952, QUANDO AINDA CRIANÇA COM DOZE ANOS DE IDADE, LÓI CONVIDOU SEUS AMIGOS QUE JÁ TOCAVAM NOS CORDÕES DURANTE O CARNAVAL PARA FAZER ALGUMA COISA DIFERENTE DURANTE ESTA FESTA. E SUGERIU QUE PODIAM SAIR VESTIDOS DE CÃO. PARA ISSO, SOLICITOU AO PREFEITO DAQUELA ÉPOCA, QUE CEDESSE DOZE MACACÕES PARA QUE ELES PUDESSEM VESTIR E SAIR BRINCANDO DURANTE O CARNAVAL. COM A APROVAÇÃO DO CITADO CIDADÃO, SAÍRAM EM BUSCA DA MESCRE AVIAÇÃO (QUALIDADE DE PANO QUE SERIA UTILIZADO PARA SUA CONFECÇÃO) PARA SER ENCAMINHADO A COSTUREIRA LOCAL. SEM MAIORES ACABAMENTOS, POR SOLICITAÇÃO DOS JOVENS FOLIÕES, OS DOZE MACACÕES ESTAVAM PRONTOS NO DIA SEGUINTE AO PEDIDO. ESTAVA FORMADO O GRUPO DOS CÃO DE LÓI, APENAS COM COMPONENTES DO GÊNERO MASCULINO E BASTANTE JOVENS.

NESSA ÉPOCA EXISTIA MUITA DIFICULDADE EM OBTER INSTRUMENTOS PARA SEREM UTILIZADOS DURANTE AS APRESENTAÇÕES, ALÉM DO FATO DE O CAPITAL QUE CIRCULAVA NA ÉPOCA SER BASTANTE ESCASSO DEVIDO A DECADÊNCIA DO OFÍCIO DE GARIMPEIRO, FAZENDO COM QUE O MUNICÍPIO CHEGASSE A TER EM TORNO DE TREZENTAS PESSOAS HABITANTES. OU SEJA, PARA CONSTRUIR UM TAMBOR, ELES TERIAM QUE SACRIFICAR UM GATO PARA RETIRAR SEU COURO, OU ENTÃO ENCOMENDAR COURO DE BODE OU VEADO PARA SERVIR DE MATÉRIA PRIMA PARA O INSTRUMENTO, ALÉM DE PREGOS E TÁBUAS DE MADEIRA. LÓI COSTUMAVA FABRICAR INSTRUMENTOS COM COURO DE COBRA, DE RAPOSA, OU DE OVELHA, MAS A GRADE ERA DE MADEIRA. PORÉM, TEVE UMA ÉPOCA QUE O PREFEITO LOCAL FORNECEU TAMBORIM, TAMBORES E OUTROS INSTRUMENTOS PARA PODER FAZER A BATUCADA. SEGUNDO LÓI, ESSA FOI A ÚNICA OPORTUNIDADE QUE O CARNAVAL DE MUCUGÊ TEVE INFLUÊNCIA DIRETA DA PREFEITURA.

POR INDICAÇÃO DE LÓI, ELES TINHAM O OBJETIVO DE ROUBAR OBJETOS DAS CASAS DOS MORADORES, PARA QUE QUANDO FOSSEM RECLAMADOS, SEREM DEVOLVIDOS APENAS COM O PAGAMENTO DE QUALQUER VALOR SIMBÓLICO PARA O TAL GRUPO. ESSE DINHEIRO ARRECADADO COM A DEVOLUÇÃO DOS OBJETOS DEVERIA SER DIRECIONADO PARA O PAGAMENTO DAS DÍVIDAS CONTRAÍDAS ANTERIORMENTE A APRESENTAÇÃO, OU SEJA, O QUE ELES GASTARAM PARA A PREPARAÇÃO DA FESTA. PORTANTO, TODO OBJETO ROUBADO NÃO PODERIA SER DANIFICADO. DENTRE OS TIPOS DE UTENSÍLIOS FURTADOS, HAVIA CADEIRAS, JARROS, BOUQUET DE FLORES OU ATÉ PANEIS CHEIAS DE COMIDA. NESSE CASO, ELES DEVOLVIAM APENAS A PAINEL SEM QUE O DONO PRECISASSE PAGAR A TAXA, POIS A COMIDA, NORMALMENTE GALINHA COZIDA, FEIJOADA E LOMBO FRITO, ELES INGERIAM ANTES DO DONO CHEGAR PARA RECLAMAR. AQUELES QUE NÃO POSSUÍAM RECURSO PARA O PAGAMENTO DA TAXA SOLICITADA, OS FOLIÕES OU PAGAVAM PARA O TAL CIDADÃO OU DEVOLVIAM O OBJETO SEM CUSTO NO FINAL DO DIA.

ENTÃO, NO SEGUNDO DIA DE CARNAVAL, SEGUNDA-FEIRA, EM TORNO DA 10H DA MANHÃ, OS DOZE INICIAIS PARTICIPANTES SAÍRAM PELAS RUAS DE MUCUGÊ TOCANDO TAMBOR, CANTANDO E ROUBANDO AS CASAS DOS MORADORES DO MUNICÍPIO. NESTE ANO ERA INCIDENTE APENAS AQUELAS PESSOAS DO GÊNERO MASCULINO.

A APRESENTAÇÃO FEZ TANTO SUCESSO NO MUNICÍPIO QUE NO ANO SEGUINTE APARECERAM CERCA DE QUARENTA PESSOAS QUE SOLICITAVAM SUA PARTICIPAÇÃO DURANTE A APRESENTAÇÃO. COM ISSO, SURTIU A IDÉIA DE SUJAR OS PARTICIPANTES DE LAMA, POIS NÃO HAVERIA MACACÕES PARA TODOS E NEM TAMPOUCO DINHEIRO PARA CONFECCIONAR UMA QUANTIDADE SUFICIENTE PARA A CARACTERIZAÇÃO. SABENDO PREVIAMENTE DA EXISTÊNCIA DE UM LOCAL CHAMADO LAGOA, SITUADO NO RIO MUCUGÊ,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

04

ONDE ERA POSSÍVEL EXTRAIR ARGILA DA SUA MARGEM, OS PARTICIPANTES PARA LÁ SE DIRIGIRAM. OS HOMENS VESTIDOS APENAS DE SHORTS E AS MULHERES DE SHORTS E CAMISETAS, PASSAVAM A SE LAMBUZAR DAQUELA ARGILA PRETA, QUE SEGUNDO LÓI É DA COR DE CARVÃO. NESSA ÉPOCA, AS CRIANÇAS COSTUMAVAM TOMAR BANHO NESSE LOCAL JÁ QUE NAS CASAS NÃO HAVIA BANHEIROS PARA ESSE FIM E MESMO ANTES DO SURGIMENTO DOS “CÃO”, AS CRIANÇAS JÁ HAVIAM ATRIBUÍDO A TAL ARGILA O NOME DE “PINTA CÃO”.

INÍCIO DA DÉCADA DE 50: O PREFEITO LOCAL FORNECEU TAMBORIM, TAMBORES E OUTROS INSTRUMENTOS PARA PODER FAZER A BATUCADA. SEGUNDO LÓI, ESSA FOI A ÚNICA OPORTUNIDADE QUE O CARNAVAL DE MUCUGÊ TEVE INFLUÊNCIA DIRETA DA PREFEITURA.

1953: SURTIU A IDÉIA DE SUJAR OS PARTICIPANTES DE LAMA, POIS NÃO HAVERIA MACACÕES PARA TODOS E NEM TAMPOUCO DINHEIRO PARA CONFECCIONAR UMA QUANTIDADE SUFICIENTE PARA A CARACTERIZAÇÃO. SABENDO PREVIAMENTE DA EXISTÊNCIA DE UM LOCAL CHAMADO LAGOA, SITUADO NO RIO MUCUGÊ, ONDE ERA POSSÍVEL EXTRAIR ARGILA DA SUA MARGEM, OS PARTICIPANTES PARA LÁ SE DIRIGIRAM. OS HOMENS VESTIDOS APENAS DE SHORTS E AS MULHERES DE SHORTS E CAMISETAS, PASSAVAM A SE LAMBUZAR DAQUELA ARGILA PRETA, QUE SEGUNDO LÓI É DA COR DE CARVÃO.

O INFORMANTE NÃO SOUBE PRECISAR A DATA: A FINALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO, AONDE TODOS VÃO ATÉ O RIO PARA RETIRAR A LAMA QUE FOI USADA NO CORPO, NSSE RETORNO PARA O RIO SÓ ACONTECIA ANTIGAMENTE QUANDO ESTE AINDA NÃO ESTAVA POLUÍDO. DEPOIS ELES PASSARAM A SE DISPERSAR ALEATORIAMENTE PARA TIRAR A LAMA CADA UM EM SUAS RESPECTIVAS CASAS.

1969: INTEGRAÇÃO DE MACUTUM ZÊZÊ NA ENCENAÇÃO DA AUDIÊNCIA DO INFERNO

1998: PARTICIPARAM DA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR. PORÉM, DESDE ESSA ÉPOCA QUE LÓI APENAS AJUDAVA NA ORGANIZAÇÃO, PASSANDO A RESPONSABILIDADE DA ENCENAÇÃO DO MACUTUM ZÊZÊ PARA SEU FILHO, KID.

1999 E 2001: PARTICIPARAM DA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR. ESTA ENCENAÇÃO FICOU RESTRITA A APRESENTAÇÕES PARA PROGRAMAS DA TV BAHIA, COMO O “NA CARONA” E O “DECOLA” E TAMBÉM MAIS UMA ÚNICA APRESENTAÇÃO NO CARNAVAL DE MUCUGÊ.

2002: LÓI ATRIBUI O FIM DESTE BEM CULTURAL INICIALMENTE A OCORRÊNCIA DAS “DOMINGUEIRAS” QUE ACONTECERAM EM MUCUGÊ, DURANTE A QUAL FOI PAGO UM CACHÊ PARA OS ATORES. SEGUNDO LÓI, “O DINHEIRO ENTROU NO MEIO, ATRAPALHOU”. COM ISSO, OS PARTICIPANTES COMEÇARAM A ASSOCIAR TAL APRESENTAÇÃO AO RECEBIMENTO DE DINHEIRO, DIFICULTANDO ASSIM O DESENROLAR DOS ACONTECIMENTOS. ALIADO A ISSO ELE TAMBÉM ATRIBUI ESSE FATO AO ENVELHECIMENTO DAQUELES QUE INICIARAM E A MUDANÇA DE HÁBITOS DOS INDIVÍDUOS MAIS JOVENS, QUE AINDA EM TENRA IDADE JÁ INICIAM A FREQUÊNCIA DA INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, IMPOSSIBILITANDO ASSIM A OBEDIÊNCIA ÀS REGRAS ESTABELECIDAS PREVIAMENTE.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

NÃO TEM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04****9.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO
INÍCIO DA DÉCADA DE 50	O PREFEITO LOCAL FORNECEU TAMBORIM, TAMBORES E OUTROS INSTRUMENTOS PARA PODER FAZER A BATUCADA. SEGUNDO LÓI, ESSA FOI A ÚNICA OPORTUNIDADE QUE O CARNAVAL DE MUCUGÊ TEVE INFLUÊNCIA DIRETA DA PREFEITURA.
1953	SURTIU A IDÉIA DE SUJAR OS PARTICIPANTES DE LAMA, POIS NÃO HAVERIA MACACÕES PARA TODOS E NEM TAMPOUCO DINHEIRO PARA CONFECCIONAR UMA QUANTIDADE SUFICIENTE PARA A CARACTERIZAÇÃO. SABENDO PREVIAMENTE DA EXISTÊNCIA DE UM LOCAL CHAMADO LAGOA, SITUADO NO RIO MUCUGÊ, ONDE ERA POSSÍVEL EXTRAIR ARGILA DA SUA MARGEM, OS PARTICIPANTES PARA LÁ SE DIRIGIRAM. OS HOMENS VESTIDOS APENAS DE SHORTS E AS MULHERES DE SHORTS E CAMISETAS, PASSAVAM A SE LAMBUZAR DAQUELA ARGILA PRETA, QUE SEGUNDO LÓI É DA COR DE CARVÃO.
O INFORMANTE NÃO SOUBE PRECISAR A DATA	A FINALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO, AONDE TODOS VÃO ATÉ O RIO PARA RETIRAR A LAMA QUE FOI USADA NO CORPO, NSSE RETORNO PARA O RIO SÓ ACONTECIA ANTIGAMENTE QUANDO ESTE AINDA NÃO ESTAVA POLUÍDO. DEPOIS ELES PASSARAM A SE DISPERSAR ALEATORIAMENTE PARA TIRAR A LAMA CADA UM EM SUAS RESPECTIVAS CASAS.
1969	INTEGRAÇÃO DE MACUTUM ZÊZÊ NA ENCENAÇÃO DA AUDIÊNCIA DO INFERNO
1998	PARTICIPARAM DA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR. PORÉM, DESDE ESSA ÉPOCA QUE LÓI APENAS AJUDAVA NA ORGANIZAÇÃO, PASSANDO A RESPONSABILIDADE DA ENCENAÇÃO DO MACUTUM ZÊZÊ PARA SEU FILHO, KID.
1999	PARTICIPARAM DA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR
2001	PARTICIPARAM DA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR. ESTA ENCENAÇÃO FICOU RESTRITA A APRESENTAÇÕES PARA PROGRAMAS DA TV BAHIA, COMO O “NA CARONA” E O “DECOLA” E TAMBÉM MAIS UMA ÚNICA APRESENTAÇÃO NO CARNAVAL DE MUCUGÊ.
2002	LÓI ATRIBUI O FIM DESTE BEM CULTURAL INICIALMENTE A OCORRÊNCIA DAS “DOMINGUEIRAS” QUE ACONTECERAM EM MUCUGÊ, DURANTE A QUAL FOI PAGO UM CACHÊ PARA OS ATORES. SEGUNDO LÓI, “O DINHEIRO ENTROU NO MEIO, ATRAPALHOU”. COM ISSO, OS PARTICIPANTES COMEÇARAM A ASSOCIAR TAL APRESENTAÇÃO AO RECEBIMENTO DE DINHEIRO, DIFICULTANDO ASSIM O DESENROLAR DOS ACONTECIMENTOS. ALIADO A ISSO ELE TAMBÉM ATRIBUI ESSE FATO AO ENVELHECIMENTO DAQUELES QUE INICIARAM E A MUDANÇA DE HÁBITOS DOS INDIVÍDUOS MAIS JOVENS, QUE AINDA EM TENRA IDADE JÁ INICIAM A FREQUÊNCIA DA INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, IMPOSSIBILITANDO ASSIM A OBEDIÊNCIA ÀS REGRAS ESTABELECIDAS PREVIAMENTE.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04****10. PRODUTOS PATRIMONIAIS****10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

EM 1998, 1999 E 2001, “OS CÃO DE LÓI”, JUNTAMENTE COM A ENCENAÇÃO DA AUDIÊNCIA DO INFERNO COM A PARTICIPAÇÃO DE SÃO MIGUEL E MACUTUM ZÊZÊ (QUE SE INTEGROU A TAL ENCENAÇÃO EM 1969), FOI APRESENTADO DIVERSAS VEZES DURANTE O CARNAVAL DE MUCUGÊ. EM 1998, 1999 E 2001, ELES PARTICIPARAM DA CAMINHADA AXÉ EM SALVADOR. PORÉM, DESDE ESSA ÉPOCA QUE LÓI APENAS AJUDAVA NA ORGANIZAÇÃO, PASSANDO A RESPONSABILIDADE DA ENCENAÇÃO DO MACUTUM ZÊZÊ PARA

SEU FILHO, KID. SENDO DURANTE CERTO PERÍODO ORGANIZADA PELO SR. JOSÉ SACERDOTE, QUE TAMBÉM JÁ FOI O RESPONSÁVEL PELA FESTA CHAMADA CRUZEIRÃO (A3-24) DURANTE AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA SANTA (A3-04) CONTUDO, DESDE 2001 QUE ESTA ENCENAÇÃO FICOU RESTRITA A APRESENTAÇÕES PARA PROGRAMAS DA TV BAHIA, COMO O “NA CARONA” E O “DECOLA” E TAMBÉM MAIS UMA ÚNICA APRESENTAÇÃO NO CARNAVAL DE MUCUGÊ.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
ENLAMEAR	SABENDO PREVIAMENTE DA EXISTÊNCIA DE UM LOCAL CHAMADO LAGOA, SITUADO NO RIO MUCUGÊ (1), ONDE ERA POSSÍVEL EXTRAIR ARGILA DA SUA MARGEM, OS PARTICIPANTES PARA LÁ SE DIRIGIRAM. OS HOMENS VESTIDOS APENAS DE SHORTS E AS MULHERES DE SHORTS E CAMISETAS, PASSAVAM A SE LAMBUZAR DAQUELA ARGILA PRETA, QUE SEGUNDO LÓI É DA COR DE CARVÃO (VER BOX 9.3).
DIRECIONAMENTO PARA O LOCAL DE PARTIDA DA APRESENTAÇÃO	ENLAMEADOS E COM UM PEDAÇO DE GALHO DE UMA ÁRVORE QUALQUER NA MÃO, TAMBÉM RETIRADO DO MESMO LOCAL, OS PARTICIPANTES SE DIRIGIAM ATÉ O GINÁSIO DA ESCOLA HORÁCIO DE MATTOS (3) PERCORRENDO TODA RUA DA VÁRZEA (2) ATÉ ALCANÇÁ-LO, ONDE ERA DADO O INÍCIO A APRESENTAÇÃO (VER BOX 9.3).
DESFILE	CHEGANDO NO LOCAL DE PARTIDA, SAÍAM EM FILA FAZENDO ZIG-ZAG, EM CARACOL, A PERCORRER A RUA DIREITA DO COMÉRCIO (4), PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO (8), PRAÇA 15 DE NOVEMBRO (7), PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO (6) E RUA DR. RODRIGUES LIMA (5), TOCANDO TAMBOR, TAMBORIM, PANDEIRO, DENTRE OUTROS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS E CANTANDO A ÚNICA MÚSICA ENTOADA: “ <i>E OLHA O BROTO E OLHA O TÔCO! SATANÁS DE RABO SOLTO!</i> ” (VER BOX 9.3).
DESFILE_RETORNO	RETORNAVAM PELO MESMO PERCURSO ATÉ ATINGIR A PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO (8), ONDE FORMAVAM UM GRANDE CÍRCULO PARA SER REALIZADA A AUDIÊNCIA DO INFERNO (VER BOX 9.3).
AUDIÊNCIA DO INFERNO	NESSE MOMENTO “OS CÃO” SE POSICIONAVAM E O SATANÁS, CHEFE E PRESIDENTE DA TAL AUDIÊNCIA, PROSTRAVA-SE NO CENTRO DO CÍRCULO FORMADO. A PARTIR DESSE MOMENTO, CADA CÃO ERA SOLICITADO A EXPOR SEUS MAL FEITOS QUE FORAM REALIZADOS DURANTE TODO O ANO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	04
--	----	----	----	----	------------	-----------

AUDIÊNCIA DO INFERNO_FREVOR	APÓS FINALIZADA A EXPOSIÇÃO DE TAIS MAL FEITOS, COMEÇA O FREVOR (QUE SEGUNDO LÓI É SIMILAR AO FREVO, MAS NO INFERNO É CHAMADO DE FREVOR) E TODO MUNDO COMEÇA A TOCAR OS INSTRUMENTOS, DANÇAR E CANTAR COM MUITA ALEGRIA, ATÉ QUE SURGE UMA PESSOA CARACTERIZADA DE SÃO MIGUEL COM SUA ESPADA, QUE SAI DERRUBANDO TODOS OS CÃO, QUE PERMANECEM MORTOS NO CHÃO ENQUANTO SÃO MIGUEL LEVANTA SUA ESPADA E BRAÇOS E SAI DE CENA VITORIOSO, POIS ASSIM, ELE CONSEGUIU ACABAR COM O INFERNO. PORÉM, QUANDO SÃO MIGUEL SAI, ENTRA MACUTUM ZÊZÊ. COM SEU RABO, MACUTUM ZÊZÊ PASSA SUA EXTREMIDADE PELA BOCA DE TODOS “OS CÃO” QUE ESTÃO DERROTADOS AO CHÃO. À MEDIDA QUE ELE PASSA O RABO, “OS CÃO” PASSAM A LEVANTAR DO CHÃO E PERMANECEM CALADOS ATÉ QUE O SATANÁS, O CHEFE, QUE É O ÚLTIMO A SER DESPERTADO, LEVANTA E GRITA BEM ALTO: “IHÁ!” E TODOS SAEM CORRENDO PELA RUA DIREITA DO COMÉRCIO (4) (VER Box 9.3).
FINALIZAÇÃO	PORÉM, QUANDO ALCANÇAM A METADE DA RUA, BEIRANDO O RESTAURANTE DE D. NÊNA, SE DEPARAM COM UMA PESSOA CARACTERIZADA DE ALMA COMO NO BEM CULTURAL TERNO DAS ALMAS, PORTANDO UMA CRUZ DE MADEIRA E COBERTA COM LENÇOL BRANCO. AO AVISTAREM TAL FIGURA, RETORNAM PELO MESMO CAMINHO, EM DIREÇÃO A LAGOA DO RIO MUCUGÊ (1). ESSA É A FINALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO, AONDE TODOS VÃO ATÉ O RIO PARA RETIRAR A LAMA QUE FOI USADA NO CORPO(VER Box 9.3).

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
TODOS OS PARTICIPANTES	ENLAMEAR
TODOS OS PARTICIPANTES	DIRECIONAMENTO PARA O LOCAL DE PARTIDA DA APRESENTAÇÃO
TODOS OS PARTICIPANTES	DESFILE
TODOS OS PARTICIPANTES	DESFILE_RETORNO
TODOS OS PARTICIPANTES	AUDIÊNCIA DO INFERNO
TODOS OS PARTICIPANTES	AUDIÊNCIA DO INFERNO_FREVOR
TODOS OS PARTICIPANTES	FINALIZAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

04

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	RECURSO FINANCEIRO / DESTINADO À AQUISIÇÃO DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO E/OU REFORMA DAS MÁSCARAS UTILIZADAS PELOS "CÃO".
QUEM PROVÊ	ALOÍSIO PARAGUASSÚ
FUNÇÃO	DESTINADO À AQUISIÇÃO DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO E/OU REFORMA DAS MÁSCARAS UTILIZADAS PELOS "CÃO". SUA CONSTRUÇÃO TEM UMA BASE DE ARAME, QUE É FORRADA COM DIVERSAS CAMADAS DE PAPEL FINO, COLADAS ENTRE SI E NA ESTRUTURA DE ARAME COM COLA QUENTE E POSTERIORMENTE SÃO ADICIONADOS OS ACESSÓRIOS COMO CHIFRES OU ORELHAS E DEPOIS É PINTADA.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	ARAME
QUEM PROVÊ	ALOÍSIO PARAGUASSÚ
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	AS MÁSCARAS UTILIZADAS DURANTE A ENCENAÇÃO FORAM CONFECCIONADAS POR LÓI. SUA CONSTRUÇÃO TEM UMA BASE DE ARAME
DISPONIBILIDADE	ABUNDANTE

10.6. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	PAPEL FINO
QUEM PROVÊ	ALOÍSIO PARAGUASSÚ
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A BASE DE ARAME É FORRADA COM DIVERSAS CAMADAS DE PAPEL FINO.
DISPONIBILIDADE	ABUNDANTE

10.7. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	COLA QUENTE
QUEM PROVÊ	ALOÍSIO PARAGUASSÚ
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	COLAR AS DIVERSAS CAMADAS DE PAPEL FINO ENTRE SI, ASSIM COMO, DESTA ESTRUTURA COM A BASE DE ARAME.
DISPONIBILIDADE	ABUNDANTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

04

10.8. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	TINTA
QUEM PROVÊ	ALOÍSIO PARAGUASSÚ
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	TODA A MÁSCARA É PINTADA COM A CARA QUE O SEU AUTOR QUIZER.
DISPONIBILIDADE	ABUNDANTE

10.9. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	--
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	--

10.10. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	--
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	--

10.11. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	SHORTS
QUEM PROVÊ	CADA PARTICIPANTE TRAZIA O SEU
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	SE VESTIR

10.12. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	CAMISETAS
QUEM PROVÊ	CADA PARTICIPANTE TRAZIA O SEU
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	SE VESTIR

10.13. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	MÁSCARAS
-----------	----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	04
--	----	----	----	----	------------	-----------

QUEM PROVÊ	ALOÍSIO PARAGUASSÚ
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	COBRIR OS ROSTOS E FICAREM FANTASIADOS DE CÃO

10.14. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	GALHOS DE ÁRVORES
QUEM PROVÊ	NATUREZA
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	PARA BATER NOS DIVERSOS ESPECTADORES QUE ASSISTIAM A ENCENAÇÃO QUANDO ESTA DESFILAVA PELAS RUAS DE MUCUGÊ.

10.15. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	LAMA
QUEM PROVÊ	RIO MUCUGÊ
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	SABENDO PREVIAMENTE DA EXISTÊNCIA DE UM LOCAL CHAMADO LAGOA, SITUADO NO RIO MUCUGÊ, ONDE ERA POSSÍVEL EXTRAIR ARGILA DA SUA MARGEM, OS PARTICIPANTES PARA LÁ SE DIRIGIRAM. OS HOMENS VESTIDOS APENAS DE SHORTS E AS MULHERES DE SHORTS E CAMISETAS, PASSAVAM A SE LAMBUZAR DAQUELA ARGILA PRETA, QUE SEGUNDO LÓI É DA COR DE CARVÃO.

10.16. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	FREVOR / SEGUNDO LÓI É SIMILAR AO FREVO, MAS NO INFERNO É CHAMADO DE FREVOR
QUEM EXECUTA	TODOS OS PARTICIPANTES
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	TODOS COMEÇAM A TOCAR OS INSTRUMENTOS, DANÇAR E CANTAR COM MUITA ALEGRIA

10.17. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	ÚNICA MÚSICA ENTOADA DURANTE O DESFILE / <i>"E OLHA O BROTO E OLHA O TÔCO! SATANÁS DE RABO SOLTO!"</i>
QUEM PROVÊ	TODOS OS PARTICIPANTES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	04
--	----	----	----	----	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	SAIAM EM FILA FAZENDO ZIG-ZAG, EM CARACOL, A PERCORRER A RUA DIREITA DO COMÉRCIO, PRAÇA CORONEL PROPÉRCIO, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, PRAÇA CORONEL DOUCA MEDRADO E RUA DR. RODRIGUES LIMA, TOCANDO TAMBOR, TAMBORIM, PANDEIRO, DENTRE OUTROS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS E CANTANDO A ÚNICA MÚSICA ENTOADA: <i>“E OLHA O BROTO E OLHA O TÔCO! SATANÁS DE RABO SOLTO!”</i>
---------------------------------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	04
--	----	----	----	----	------------	-----------

10.18. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	TAMBOR
QUEM PROVÊ	PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ_GESTÃO DO INÍCIO DA DÉCADA DE 50
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	ACOMPANHAMENTO DA ÚNICA MÚSICA ENTOADA DURANTE O DESFILE

10.19. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	TAMBORIM
QUEM PROVÊ	PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ_GESTÃO DO INÍCIO DA DÉCADA DE 50
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	ACOMPANHAMENTO DA ÚNICA MÚSICA ENTOADA DURANTE O DESFILE

10.20. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	PANDEIRO
QUEM PROVÊ	PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ_GESTÃO DO INÍCIO DA DÉCADA DE 50
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	ACOMPANHAMENTO DA ÚNICA MÚSICA ENTOADA DURANTE O DESFILE

10.21. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
TODOS OS PARTICIPANTES	TODOS VÃO ATÉ O RIO PARA RETIRAR A LAMA QUE FOI USADA NO CORPO.
--	--

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO X	ESPECIFICAR	ENCENAÇÃO PÚBLICA GRATUITA
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO X	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

04

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

NÃO.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
TERNO DE REIS	F11-3 A3 07
SEMANA SANTA	F11-3 A3 04
CRUZEIRÃO	F11-3 A3 24
FESTEJOS DE SÃO JOÃO	F11-3 A3 06
CARNAVAL	F11-3 A3 17
ENTERRO DO ANO	F11-3 A3 18
MACUTUM ZÊZÊ	F11-3 A3 19
ORQUESTRA FILARMÔNICA 23 DE DEZEMBRO	F11-3 A3 23
SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES	F11-3 A3 10
TERNO DAS ALMAS	F11-3 A3 20

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

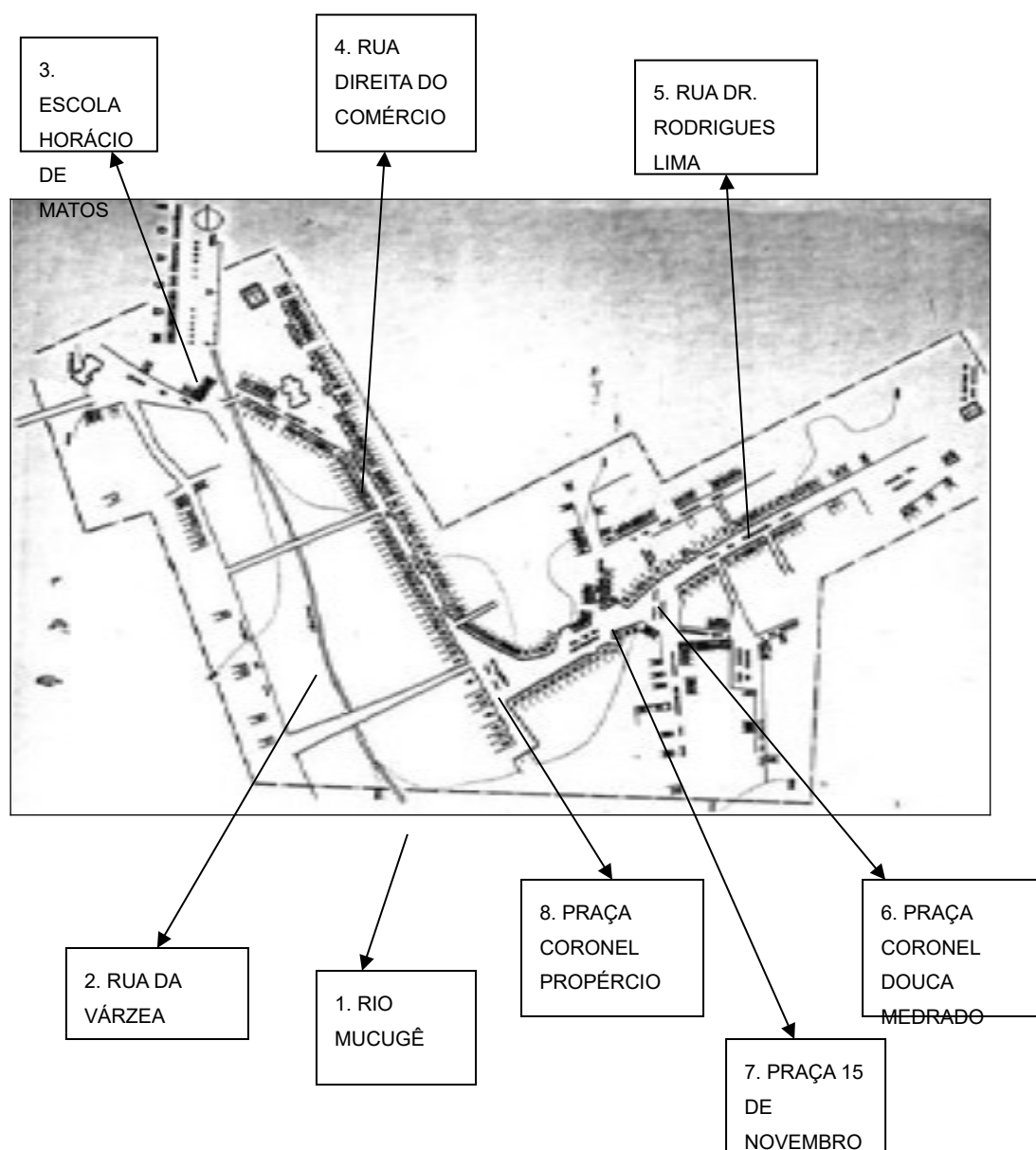
--

--

--

F40

04

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FONTE: MODIFICADO DE IPAC (1980), POR LILANE SAMPAIO RÊGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	04
--	----	----	----	----	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

ARAÚJO, Nelson de. Pequenos mundos: um panorama da cultura popular da Bahia. Salvador: UFBA/Fundação Casa de Jorge Amado, 1986-1988. 2v.

BAHIA. Inventário de proteção do acervo cultural; monumentos e sítios da Serra Geral e Chapada Diamantina. Salvador: IPAC, 1980.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40**04**

BAHIA. SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO. CHAPADA DIAMANTINA: UMA AVALIAÇÃO PRÉVIA DOS CONDICIONANTES À IMPLANTAÇÃO DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS DE LENÇÓIS, ANDARAÍ E MUCUGÊ. SALVADOR: 1976. TOMO I E TOMO II.

CASCUDO, LUÍS DA CÂMARA. DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO. 8ª ED. SÃO PAULO: GLOBAL, 2000.

GONÇALVES, M. SALETE PETRONI DE CASTRO. GARIMPO, DEVOÇÃO E FESTA EM LENÇÓIS, BA. SÃO PAULO: ESCOLA DE FOLCLORE, 1984.

MEDRADO, HELENA. MUCUGÊ E SUA HISTÓRIA. SALVADOR: ED. LITTERA, 1998.

SALES, FERNANDO. MEMÓRIA DE MUCUGÊ. SALVADOR: EGBA, 1994.

BAHIA. SECRETARIA DA CULTURA E TURISMO. GUIA CULTURAL DA BAHIA: CHAPADA DIAMANTINA. SALVADOR: A SECRETARIA, 1999. V.11

CRUZ, FRANCISCA DE OLIVEIRA. REFLEXÕES SOBRE A SUSTENTABILIDADE SOCIAL, CULTURAL E AMBIENTAL DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NO BRASIL. IN: VII CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, LISBOA, PORTUGAL, 8-11 OCT. 2002.

CUNHA, M. C. DA. PATRIMÔNIO IMATERIAL E BIODIVERSIDADE. INTRODUÇÃO. IN: **REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**. Nº 32. 2005. P. 15 – 27.

JORNAL A NOTÍCIA DO ESTADO – JULHO 1996

JORNAL A NOTÍCIA DO ESTADO – JULHO DE 1996

JORNAL A TARDE – 05/05/1985

JORNAL A TARDE – MAIO/1996

JORNAL A TARDE – 08/10/1996

JORNAL A TARDE 28/01/1997

JORNAL CAFÉ COM LEITE – 28/10/1999

JORNAL CORREIO DA BAHIA – 23/01/1997

JORNAL O DIAMANTINO – JULHO 1993

NEVES, ERIVALDO FAGUNDES. FORMAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DA CHAPADA DIAMANTINA. SALVADOR: COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL – CAR. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL. DIMENSÃO HISTÓRICO-CULTURAL: CHAPADA DIAMANTINA, 1997. (CADERNOS CAR, 20)

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ. RELATÓRIO MUNICIPAL DE CULTURA. PMM, 2007.

REVISTA NEON – JUNHO /1999

FOLDER INFORMATIVO – SÃO JOÃO 2008 – VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MUCUGÊ. Nº. 7/2008. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MUCUGÊ.

FOLDER INFORMATIVO – MUCUGÊ / SÃO JOÃO 2008 / HOMENAGEM AOS 50 ANOS DO TRIO NORDESTINO. PREFEITURA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

04

FOLDER INFORMATIVO – FESTAS INTERIORANAS VI – VIVA O FORRÓ. MINISTÉRIO DA CULTURA.

FOLDER INFORMATIVO – MUCUGÊ. AGOSTO 2007 – CHAPADA DIAMANTINA. N. 3.

FOLHETO – MÁSCARAS DA BAHIA. FOTOGRAFIAS DE ARISTIDES ALVES

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

ALOISIO1_SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES_05ABR2008

ALOISIO2_SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES_05ABR2008

ALOÍSIO_MACUTUM ZÊZÊ&Os CÃO DE LÓI_26ABR2008

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**16. OBSERVAÇÕES****16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

NÃO. A COLETA DE DADOS COM ESTE INFORMANTE COM RELAÇÃO AOS “CÃO DE LÓI”, FORAM REALIZADOS DE FORMA EXAUSTIVA.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

MACUTUM ZÊZÊ, O ENTERRO DO ANO E SÃO BADORÉ DOS OVOS QUENTES. ESTES TRÊS BENS, JUNTAMENTE COM OS CÃO DE LÓI, SÃO AQUELES CRIADOS PELO SR. ALOÍSIO PARAGUASSÚ. SUGERE-SE QUE PRESTE ATENÇÃO A SUA HISTÓRIA DE VIDA DE LÓI, JUNTAMENTE COM SUA FAMÍLIA, FREQUENTEMENTE PRESENTE EM TODAS AS FORMAS DE CATEGORIAS DE BENS CULTURAIS POSSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

SUGERE-SE QUE PRESTE ATENÇÃO A SUA HISTÓRIA DE VIDA DE SR. ALOISIO PARAGUASSÚ, JUNTAMENTE COM SUA FAMÍLIA, FREQUENTEMENTE PRESENTE EM TODAS AS FORMAS DE CATEGORIAS DE BENS CULTURAIS POSSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS Q40-04

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	04
--	----	----	----	----	------------	-----------

PESQUISADOR(ES)	FÁBIO PEDRO BANDEIRA, LILANE SAMPAIO RÊGO, LEANDRO MAX PEIXOTO, IÊDA MARQUES, CARLOS GREGÓRIO		
SUPERVISOR	IVANIRCE WOLF E NALVA SANTOS		
REDATOR	LILANE SAMPAIO RÊGO	DATA 14/07/2009	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	FÁBIO PEDRO BANDEIRA		